



FALTA PREVENÇÃO

PB tem 14 acidentes de trabalho diariamente

Órgãos de fiscalização dizem que empresas não investem em segurança. Segundo o Ministério Público, em ação recente, 100% das obras visitadas estavam irregulares. **PÁGINA 17**

Esportes

Atletas vão da dor à superação

Paraibanos que disputam as Paralimpíadas do Rio são exemplos de dedicação e determinação. **PÁGINA 21**

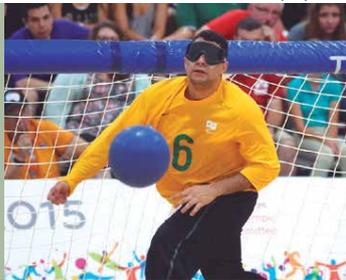


FOTO: Reprodução/Internet

Colesterol

Alimentação na infância determina a saúde na velhice

PÁGINA 19

Alerta

Suicídios matam mais que o HIV em todo o mundo

PÁGINA 5

Oportunidade



FOTO: Orlio Antônio e Cláudio Goes

Aula de yoga para detentas do presídio Júlia Maranhão, em João Pessoa

Saúde, educação e profissionalização nos presídios

Programas de ressocialização do Governo do Estado buscam oferecer condições para que os apenados retornem à sociedade preparados para o mercado de trabalho e para se manterem longe do crime. **PÁGINA 6**



Presos do Serrotão, em Campina, participam de oficina promovida pela UEPB

2º Caderno

Morte de Zé Lins completa 59 anos

Mesmo "enraizada" na cultura nordestina, obra do paraibano é universal, avaliam escritores. **PÁGINA 12**

FOTO: Reprodução/Internet

Consumo

Procon-PB soluciona 80% dos casos

No ano passado, o órgão recebeu 12 mil reclamações. Este ano, até junho, já foram computadas 10 mil. **PÁGINA 8**

FOTO: Evandro Pereira

NÃO DEIXE O MOSQUITO NASCER!

A PRÓXIMA VÍTIMA PODE SER VOCÊ.

NÃO DEIXE ÁGUA PARADA. TODOS CONTRA A DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA.

GOVERNO DA PARAÍBA **trabalho**

clima e tempo

LITORAL
30° Máx. / 23° Mín.
Nublado com chuvas ocasionais

CABO-AGRESTE
32° Máx. / 23° Mín.
Sol e poucas nuvens

SERTÃO
34° Máx. / 20° Mín.
Sol e poucas nuvens

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,278 (compra)	R\$ 3,280 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,260 (compra)	R\$ 3,450 (venda)
EURO	R\$ 3,669 (compra)	R\$ 3,672 (venda)

- Movimentos sociais reivindicam que Temer devolva ministério. **Página 3**
- Votação da perda de mandato de Cunha é o destaque na Câmara. **Página 14**
- Americanos lembram com temor os 15 anos do 11 de Setembro. **Página 15**
- Universidades retomam escavações em sítios arqueológicos da PB. **Página 25**

Marés

Marés	Hora	Altura
ALTA	12h15	1,8m
BAIXA	18h21	0,8m

Foto: Marinha do Brasil

Editorial

O megatonnorte-coreano

Existe uma pergunta, importantíssima, cuja resposta os líderes das superpotências mundiais, a exemplo de Estados Unidos, União Europeia e Japão, talvez saibam, mas permanece como uma incógnita para a população planetária, de uma maneira geral: o ditador Kim Jong-Un está blefando, como se fora um hábil jogador de pôquer, ou a Coreia do Norte detém um arsenal nuclear capaz de colocar em risco, de fato, a segurança mundial?

O problema é que todas as vezes que o governo de coalizão liderado pelo Partido dos Trabalhadores da Coreia, que manda e desmanda na República Popular Democrática da Coreia, anuncia o sucesso de testes nucleares realizados no país, acontece apenas uma espécie de abalo sísmico internacional, com mais de um epicentro, figurando, entre os principais, pela ordem, a Coreia do Sul, o Japão e os Estados Unidos. Contrapropaganda? Eis a questão.

Na semana passada, a parte do mundo que se mantém em dissidência radical com a ditadura de Kim Jong-Un disparou novamente o alerta vermelho, e reiterou os protestos contra o que considera a mais impactante experimentação atômica já realizada pela Coreia do Norte, na área do polígono norte-coreano estabelecida para testes de armas nucleares. Os tremores de terra teriam sido tão fortes que foram registrados, inclusive, em território russo.

É plausível afirmar, com pouca margem de erro, que quase ninguém no mundo acredita em um ataque nuclear norte-coreano, a não ser pequenas parcelas das populações dos países que, potencialmente, seriam os primeiros a sofrer as consequências nefastas, caso fossem detonados, para valer, artefatos atômicos ostentando as insígnias da ideologia "juche", herança simbólica do ditador-dinástico Kim Il-Sung, pai e mentor político de Kim Jong-Un.

O mundo parece acreditar mais na possibilidade real de ataques-surpresa dos homens-bombas ou franco-atiradores (os tais lobos solitários) que seguem a ideologia extremista e anticidental do Estado Islâmico, que em um ataque nuclear norte-coreano. Mas, até onde é possível confiar que tudo não passa de uma empáfia de Kim Jong-Un, com a finalidade de coagir as nações inimigas, colhendo os dividendos políticos e econômicos de suas intimidações?

Fontes científicas e militares garantem que a explosão relacionada ao teste nuclear anunciado, pela Coreia do Norte, na sexta-feira passada, é superior à da bomba lançada pelos Estados Unidos sobre Hiroshima, em 1945, que resultou na destruição da cidade e na morte instantânea de 50 mil pessoas. Até quando o mundo suportará conviver com as bravatas cada vez mais agressivas do governo-norte coreano, é outra pergunta crucial que se recusa a calar.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreirafranco@oi.com.br

De volta às trilhas

« Não fosse a banda sonora composta por hits do grupo ABBA, xodó de astados de minha amiga Ruth Avelã na boate do Cabo Branco »

Quando se fala em clássicos do filme musical, ao menos três títulos são lembrados de imediato: "Cantando na chuva" (1952), de Stanley Donen, "Sinfonia de Paris" (1951), de Vincente Minnelli, e "Sete noivas para sete irmãos" (1954), de Stanley Donen (a ordem é a da minha preferência). Claro que há outras produções com credenciais para figurar entre as melhores desse gênero que possui tantos adeptos entre cinéfilos e cinemaniacos. Cito, aleatoriamente, mais três exemplos: "O mágico de Oz" (1939), de Victor Fleming, "Nasce uma estrela" (1954), de George Cukor, e "A roda da fortuna" (1953), de Vincente Minnelli, para mencionar os mais antigos. De saíra menos remota (década de 1960) caberia destacar "Amor sublime amor" (1961) e "A noiva rebelde" (1965), de Robert Wise, e "Mary Poppins" (1964), de Robert Stevenson. A partir daí é outra história.

É e outra história por dois motivos. Primeiro, porque os "novos" títulos já não se enquadram rigorosamente como clássicos (para exemplificar: "Cabaret"-1972, de Bob Fosse, "Moulin Rouge"-2001, de Baz Luhrmann, "Chicago"-2002, de Rob Marshall). Segundo, porque, para efeito do espírito da recente série dominical desta coluna, só mais três filmes, independente de cronologia, se encaixam na categoria "números musicais inesquecíveis": "Embalos de sábado à noite" (1977), de John Badham, "Grease, nos tempos da brilhantina" (1978), de Randal Kleiser, e "Mamma mia" (2008), de Phyllida Lloyd. Os três são daqueles para se rever, rever e rever, na telona ou na telinha, no escurinho do cinema ou no cantinho da sala de estar (ou do home theater, para quem pode...).

Eu mesmo já perdi a conta das vezes em que só faltou pular da poltrona para acompanhar canções do grupo Bee Gees sublinhando seqüências

dos embalos de John Travolta nas noites de sábado do filme de Badham. Ou vocês vão dizer que ficam parados ouvindo "Stayin' alive" logo na apresentação dos créditos? Ou, lá pro meio da fita, quando "More than a woman" embala o sensualíssimo balé do protagonista com a estonteante Karen Lynn Gorney? E quando o trio ataca de "How deep is your love", há quem resista?

Passando para o filme de Kleiser, duvido que alguém não se levante para dançar com Travolta e Olivia Newton-John em uma das seqüências mais trepidantes de "Nos tempos da brilhantina": aquela em que a recatada Sandy se traveste de mulher fatal e engata um dueto memorável com Danny em um parque de diversões (a canção é "You're the one I want"). O mesmo cenário é repaginado no final para servir de palco a um agitado bailado envolvendo todo o elenco e dezenas de figurantes ao som da frenética "We go together". É uma celebração. E olhem que nem falei na bem-humorada coreografia de "Summer nights", em que a câmera passeia pela arquibancada de uma quadra de esportes, nem me referi à tocante interpretação de Olivia Newton-John para a balada "Hopelessly devoted to you", de suave beleza melódica.

Outro musical com trilha que não quer calar (e com seqüências de vigoroso apelo dançante) é "Mamma mia", não fosse toda a banda sonora composta por hits do grupo sueco ABBA, xodó de astados de minha amiga Ruth Avelã na boate do Esporte Clube Cabo Branco. Fica até difícil escolher destaques no repertório, mas a romântica "I have a dream" e a sedutora "Dancing queen" são menções obrigatórias. Last but not least, como gostava de dizer meu irmão Luiz Augusto Crispim, o elenco tem Meryl Streep e Colin Firth, além de Pierre Brosnan e Amanda Seyfried. Mamma mia, digo eu!

Humor

Domingos Sávio - savio_re@hotmail.com



UNInforme

Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Imagem

DILMA VERSUS TEMER: A NOVELA AINDA NÃO TERMINOU

Michel Temer, como sabemos, tomou posse como presidente, definitivamente, e a ex-presidente Dilma Rousseff, apeada do poder, também de forma definitiva, até já se transferiu para seu estado natal, o Rio Grande do Sul. Eu disse, definitivamente? Esqueçamos essa palavra. Num processo tão complexo e cheio de nuances quanto o impedimento de um presidente, enquanto existir possibilidades de reversão do julgamento votado no Senado, a defesa da petista vai se agarrar com unhas e dentes. O advogado de Dilma, José Eduardo Cardozo (foto), vai recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF), novamente, contra a decisão proferida, monocraticamente, pelo ministro Teori Zavascki, que rejeitou recurso em que era pedida a anulação da decisão do Senado e a realização de novo julgamento. Cardozo argumentava que houve prejuízos à defesa da petista. Agora, o advogado pede para que o plenário do STF restabeleça a interinidade de Temer na presidência, enquanto não transitar em julgado o pedido pela anulação da decisão do Senado. A novela ainda não acabou.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB), opondo-se à antecipação da eleição para presidente: "Uma das providências mais recomendáveis talvez seja o controle das ansiedades políticas envolvendo a eleição presidencial. Elas devem ser administradas para 2018. Qualquer antecipação política do calendário representa ameaça às reformas necessárias para o País".

SUBSTITUIÇÃO

Amanhã se encerra o prazo para que as coligações promovam a substituição de candidatos a prefeito que tiveram os registros indeferidos pela Justiça Eleitoral. Até o fechamento desta coluna, 13 postulantes haviam sido impedidos de disputar as eleições municipais, sendo que alguns já foram substituídos e outros impetraram recursos para se manterem na disputa.

ESTÁGIO NO MPF

Na próxima terça-feira, o Ministério Público Federal na Paraíba vai abrir inscrições para estágio nas áreas de Ciências Contábeis, Informática, Gestão Pública, Jornalismo e Publicidade. As vagas são para a Procuradoria da República, em João Pessoa. A bolsa de estágio é de R\$ 850, mais auxílio-transporte no valor de R\$ 7.

TROPAS EM CG

A juíza Adriana Lóssio, responsável pela fiscalização da propaganda eleitoral de rua em Campina Grande, acredita que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vai autorizar o envio de tropas federais para reforçar a segurança nas eleições. "Fizemos o pedido e creio que teremos resposta positiva por parte do colegiado. Há seis eleições as tropas federais são convocadas na cidade.

DISPUTA NO SENADO

O senador Raimundo Lira (PMDB) descartou a possibilidade de sair candidato a presidente do Senado, cuja eleição ocorrerá em 2018. Admitiu ter sido procurado por parlamentares e siglas partidárias para entrar na disputa, mas declinou. Disse que vai apoiar o senador e companheiro de partido, Eunício Oliveira. "Inclusive, serei um dos coordenadores de sua campanha", revelou.

FILHA ATUA PARA SALVAR MANDATO DE CUNHA

Amanhã, a Câmara dos Deputados vai definir o futuro do seu ex-presidente, Eduardo Cunha (PMDB). Enquanto isso, o parlamentar conta com uma ajuda familiar para se safar da cassação. Sua filha Danielle Dytz, dona de uma empresa de marketing político, foi incumbida de visitar escritórios de parlamentares jovens e de primeiro mandato para pedir que votem contra a cassação ou faltem à sessão desta segunda-feira. São necessários 257 votos para cassar Cunha.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Abiegue Fernandes
DIRETOR ADMINISTRATIVO
Munilo Padilha Câmara Neto
DIRETOR TÉCNICO
Walter Galvão
EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira
CHEFE DE REPORTAGEM
Concêlvia Coutinho
EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macêdo, Felipe Gesteira e Denise Vilar
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Viera, Emmanuel Noronha, José Napoleão Araújo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Movimentos sociais reivindicam que Governo Temer devolva ministério

Pasta do Desenvolvimento Agrário foi extinta com reformas do presidente

Jadson Falcão
Especial para A União

Entidades e movimentos sociais que lutam pelos direitos agrários ocuparam, nesta semana, as sedes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em todo o País. Os manifestantes solicitaram a retomada de direitos perdidos com a gestão do atual presidente da República, Michel Temer, e na Paraíba, cerca de 900 famílias ocuparam o prédio do Incra desde a segunda (5) até a quarta-feira (7). Algumas das reivindicações solicitadas pelos movimentos durante a ocupação no Estado foram atendidas - através de negociações ocorridas com o Incra-PB - mas a recriação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que é pauta urgente solicitada pelos movimentos em todo o País, ainda não aconteceu.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário foi extinto pelo presidente Michel Temer, no mês de maio, e incorporado como parte do novo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, que foi o resultado da fusão do extinto ministério com o do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome. Representantes dos movimentos agrários em todo o País têm se posicionado duramente contra a medida que traz, de acordo com eles, uma série de retrocessos para a classe trabalhadora rural.

De acordo com o coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) na Paraíba, Rogério Oliveira, a extinção do MDA pode representar a perda de direitos conquistados pela classe desde sua criação, no governo de Fernando Henrique Cardoso, em 1999.

"A gente quer que o governo golpista garanta que não vai retirar os direitos que conquistamos até agora. O maior dos prejuízos com essa fusão é que agora nós estamos sem saber a quem cobrar as coisas. Os assentamentos continuam, mas a gente vai recorrer a quem? Ao Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário? À Casa Civil? A gente não tem ainda esclarecidas quais as metas estipuladas para o campo, nem como vão tratar os assentamentos ou as famílias que ainda estão acampadas. Precisamos que o golpista dê uma resposta sobre como vai ficar essa situação, porque somente na Paraíba existem mais de 12 mil famílias assentadas, afirmou Oliveira.

O novo ministério criado tem a maioria de suas atribuições ligadas a questões de comércio, e por isso tem sido criticado e combatido pelos movimentos. As duas únicas funções que dele fazem parte e que têm, de fato, relação com a classe agrária, são a de efetivar a reforma agrária e a de promover o desenvolvimento sustentável do segmento



FOTOS: Ortilio Antônio

Manifestantes reclamam ainda não ter esclarecidas quais as metas estipuladas para o campo, nem como o governo vai tratar os assentamentos ou as famílias

rural constituído pelos agricultores familiares.

Não é citada no texto da Medida Provisória que criou o novo ministério nenhuma menção a programas sociais como sendo de sua atribuição, constando apenas no Artigo 26 da Medida a criação do Conselho de Articulação de Programas Sociais, do Conselho Gestor do Programa Bolsa Família, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Ru-

ral Sustentável, do Conselho Curador do Banco da Terra, do Conselho de Recursos do Seguro Social, e da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário e até mais seis secretarias.

O diretor da Central Única dos Trabalhadores (CUT) na Paraíba, Paulo Marcelo, salientou que o Ministério do Desenvolvimento Agrário "deveria ser um ministério independen-

te com toda infraestrutura de atendimento aos trabalhadores rurais, e não uma secretaria que conta, inclusive, com pessoas nomeadas que não têm nenhum vínculo com os movimentos sociais ou com a terra", pessoas que, conforme explicou, "não têm conhecimento de nada relacionado à importância desse âmbito".

Paulo Marcelo explicou também que as categorias de movimentos sociais no Brasil

não recebiam um tratamento digno por parte do governo, e isso só foi modificado a partir da criação dos dois ministérios que foram extintos. De acordo com ele, "o motivo da criação destas pastas foi exatamente dar atenção aos mais necessitados, e a criação de uma secretaria em substituição à pasta não irá representar e atender a demanda de um ministério que estava indo mais ou menos no caminho correto".

"Eu acho que essa medida é uma forma de ir acabando com as conquistas que os trabalhadores e as trabalhadoras alcançaram nos últimos anos. Se fala do número de ministérios, mas existia um ministério que estava indo muito bem nas suas ações, e agora está reduzido a uma secretaria. É a mesma questão do Ministério da Cultura, onde aconteceu aquela briga e Temer voltou atrás.", afirmou.

MST aponta perdas também para a zona urbana

Para a coordenadora estadual do Movimento Sem Terra (MST) na Paraíba, Miriam Silva, a fusão dos ministérios atinge não somente os trabalhadores do campo mas também da cidade, além de trazer inúmeros prejuízos aos cidadãos que dependem dos créditos que eram fornecidos pelas pastas extintas. "O Ministério do Desenvolvimento Agrário atingia todo o mundo, não só quem está ligado à reforma agrária, e com o seu fim. Nós do campo, por exemplo, não temos mais o programa de assistência técnica, e nem os créditos com os quais as famílias tinham feito projetos", explicou.

Uma das reivindicações realizadas pelos assentados nesta semana foi exatamente o pagamento das prestadoras de serviço que realizavam o programa de assistência técnica, paralisado há 4 meses. Durante audiência realizada nacionalmente com o Incra em Brasília, a organização se comprometeu a disponibilizar R\$ 2 milhões para esses pagamentos.

A coordenadora do MST no Estado explicou que o Ministério de Desenvolvimento Agrário foi fruto de uma longa batalha dos movimentos rurais, e afirmou que tudo relacionado à antiga pasta está sendo vetado e inviabilizado pelo novo governo.

"Antes do MDA ser extinto, nós avançamos na documentação dos trabalhadores rurais, no crédito para as mulheres, e no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), onde realizamos vários cursos em parcerias com as universidades", finalizou Miriam Silva.

O ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, afirmou durante audiência pública realizada no mês de agosto, que o presidente iria recriar o MDA no mês de setembro, quando o Senado "o confirmasse como presidente da República". Os mais de 1 milhão de assentados distribuídos pelo País iniciam agora o mês de setembro, ainda aguardando por mais uma promessa de melhoria do presidente Michel Temer.



Rogério Oliveira alerta para a perda de direitos alcançados desde 1999

Bira faz citação indevida e gera mal-estar nas redes

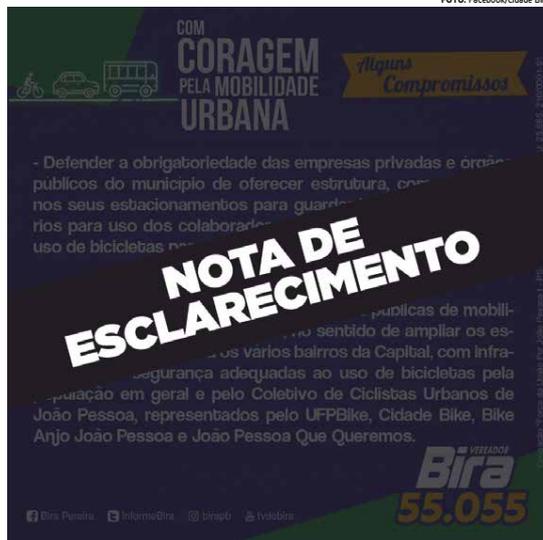
Vereador citou entidades da sociedade civil em sua campanha eleitoral

Felipe Rojas
Especial para A União

Uma peça publicitária do vereador e candidato a reeleição à Câmara Municipal de João Pessoa, Bira Pereira (PSD), causou, no mínimo, constrangimento entre o próprio candidato e alguns grupos de ciclistas da cidade de João Pessoa. A peça, denominada "Coragem pela mobilidade urbana", foi publicada na última terça-feira (6) e apresentava propostas do vereador para melhorar a vida dos ciclistas da cidade, como tornar obrigatória a construção de estações para ciclistas em empresas privadas e órgãos públicos e sugerir ao Executivo a ampliação e aprimoramento das ciclovias da cidade.

O constrangimento ocorreu porque o candidato mencionou nominalmente o Coletivo de Ciclistas Urbanos de João Pessoa, composto pelos grupos UFPBike, Cidade Bike, Bike Anjo João Pessoa e João Pessoa Que Queremos e, na última quinta-feira (8), as páginas dos respectivos grupos postaram uma nota conjunta nas redes sociais afirmando que não autorizam a veiculação dos nomes dos coletivos e que os grupos não levantam bandeiras políticas desde os seus surgimentos.

Além disso, a nota questiona a transparência do vereador para com a população, afirmando que o fato se agrava em face de Bira, segundo os grupos, jamais ter tido qualquer diálogo ou contato com os coletivos. "Usar no-



Menção ao Coletivo de Ciclistas Urbanos de João Pessoa causou revolta e nota de esclarecimento

mes de movimentos da sociedade civil organizada sem qualquer autorização - e, pior, sem nunca ter estabelecido qualquer contato com esses grupos - está em desacordo com a postura de um cidadão que representa os eleitores a quem ele direciona a peça publicitária equivocada", diz.

Henrique França, um dos representantes do coletivo João Pessoa que Queremos, explicou a motivação do lançamento da nota. "Apesar de termos toda a possibilidade de dialogar com candidatos ou quaisquer representantes da

sociedade, a gente entendeu que aquilo poderia ser uma apropriação de um discurso ou de nomes de grupos que, infelizmente, o vereador Bira nunca conversou. Nunca tivemos nenhum tipo de audiência com ele. Nós não somos atrelados e nenhuma bandeira política, nós queremos políticas públicas de mobilidade urbana, sejam elas pelas mãos de políticos X ou Y", comentou.

A reportagem do jornal A União tentou entrar em contato com o vereador Bira através do telefone do gabinete do mesmo na Câmara Mu-

nicipal de João Pessoa, pelo email fornecido pelo site do candidato e pela página do mesmo no Facebook, mas não foi respondida. No Instagram, Bira republicou a peça, dessa vez sem citar os coletivos, e deu a sua versão da história. "Ao citá-lo [o Coletivo de Ciclistas Urbanos de João Pessoa] em uma de nossas propostas eleitorais, tínhamos apenas a intenção de enfatizarmos o nosso apoio e reconhecimento ao protagonismo das entidades que o integram, na sua ampla defesa por uma mobilidade ativa", ressaltou.

CULTURA INCLUSIVA

Câmara Municipal promove debate

Iluska Cavalcante
Especial para A União

Cultura inclusiva, democratização da cultura e valorização da cultura local são alguns dos amplos temas que o meio cultural

proporciona. Estes e outros assuntos serão alvo de um debate, que ocorrerá na próxima quarta-feira (14), e tem como tema a "Cultura Inclusiva". Intermediado pela vereadora Sandra Marrocos (PSB), o debate será

na Câmara Municipal de João Pessoa, com foco principal em torno de políticas públicas de incentivo e promoção à cultura em João Pessoa.

Para Sandra Marrocos nos últimos anos as políticas públicas de incentivo à cultura e a preservação dos bens culturais da capital vêm sofrendo um retrocesso. Ela explica que é a partir deste contexto de descaso que ocorrerá a temática da discussão. "Convidamos os agentes e consumidores culturais de nossa capital para promover um momento de construção coletiva", convocou a vereadora.

Cultura local
O cantor paraibano de pop rock Marcelo Vilar falou sobre a importância do incentivo à cultura local, principalmente no que diz respeito à valorização da música paraibana. "Qualquer coisa que traga um acréscimo para a sociedade, para ela se voltar para ela mesma, e olhar tanta coisa interessante, é muito boa e bem-vinda".

Mesmo defendendo a importância de a população manter-se "focada em não perder a raiz", o cantor diz que também é importante o acesso ao conhecimento da cultura de uma forma geral.

Livre escolha
Para o fotógrafo Ricardo Peixoto a "Cultura Inclusiva" não funciona sem a democratização da cultura. O artista defende uma ideia contrária ao termo inclusão, que define como *hard core*. "A gente tem que parar com isso de querer incluir as pessoas, a gente tem que viver numa sociedade onde todos tenham livre acesso. E, a partir dessa escolha, poder dizer o que quer aprender, consumir, refletir ou colocar como padrão de vida", comentou.

Na opinião do artista a inclusão não existe. "É uma necessidade que o sistema colocou hoje para dizer que está fazendo algo, mas não está fazendo nada". Além disso, Ricardo Peixoto defende a necessidade do que ele chama de multiplicação, provocação e inquietação democrática do acesso livre à informação e ao conhecimento. "A gente está tentando incluir as pessoas, mas incluir em quê? Incluir em um seleto grupo privilegiado que vai ter acesso à arte? Não. A gente está falando de um contexto geral da população de modo geral. As pessoas precisam ser livres, sem inclusão de nada, mas com a livre escolha", disse o artista.



Ricardo Peixoto defende a democratização em vez da inclusão

AGENDA DOS CANDIDATOS (JOÃO PESSOA)

Charlton Machado (PT)
Não informou a agenda.

Cida Ramos (PSB)
6h - Adesivagem e panfletagem
8h - Café da manhã no Roger
09h30 - Caminhada no Timbó
12h - Almoço no Clube Cabo Branco
13h - Feijoada em Mangabeira II
15h - Momento com os atletas, no Valentina Figueiredo
17h - Gravação de Guia Eleitoral

Luciano Cartaxo (PSD)
Não informou a agenda.

Victor Hugo (PSol)
Não informou a agenda.

CAMPINA GRANDE

Adriano Galvão (PSB)
Não informou a agenda.

Artur Bolinha (PPS)
9h - Caminhada no bairro das Cidades e Catingueira
15h - Gravação de Guia Eleitoral
18h - Reunião com lideranças

David Lobão (PSol)
8h - Corpo a corpo na Feira da Prata
10h - Corpo a corpo em campos comunitários de futebol

Romero Rodrigues (PSDB)
Não informou a agenda.

Veneziano Vital do Rêgo (PMDB)
Não informou a agenda.

Walter Brito Neto (PEN)
Não informou a agenda.

MÊS DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Adrizzia Silva
Especial para A UNIÃO

As razões podem ser bem diferentes, porém muito mais gente do que se imagina já teve uma intenção em comum. Segundo estudo realizado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 17% dos brasileiros, em algum momento, pensaram seriamente em dar fim a própria vida e desses, 4,8 chegaram a elaborar um plano para isso. De acordo com os dados do Ministério da Saúde (MS), atualizados em 2014, a média brasileira é de 5,6 mortes por 100 mil habitantes, bem abaixo da média mundial, que é entre 11,4 mortes por 100 mil pessoas. Na Paraíba, segundo a Secretaria de Estado da Saúde, entre janeiro e julho deste ano, 97 pessoas já tiraram a própria vida no Estado. Durante todo o ano passado, foram 212 suicídios, enquanto que em 2013 e 2014, foram 201 e 169 respectivamente.

Apesar dos altos números, o suicídio ainda é um tabu. Não se fala sobre isso e parece que não acontece. Mas foi pensando em desmistificar e, assim, ajudar na prevenção dos casos, que o Centro de Valorização da Vida (CVV), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) trouxeram para o Brasil, desde 2014, a campanha Setembro Amarelo. A ação é mundial e a escolha deste mês é porque 10 de setembro é o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio.

"O suicídio é um caso de saúde pública muito sério, e deve ser falado



abertamente para que possa ser evitado. Existe uma certa resistência das pessoas e da mídia falar sobre o suicídio. Nós falamos abertamente porque acreditamos que esclarecendo a prevenção muitas vidas são poupadas deste ato. Só existe prevenção se existir educação, ou seja, é preciso deixar de ter medo de falar sobre o assunto, quebrar tabus compartilhando informações ligadas ao tema. As pessoas precisam saber que existe ajuda, esse assunto precisa ser abordado, prevenido, não é natural que a pessoa venha abrir mão de sua própria vida", decla-

rou a coordenadora do CVV de João Pessoa, Aparecida Melo.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), como já aconteceu no passado, por exemplo, com doenças sexualmente transmissíveis ou câncer, a prevenção tornou-se realmente bem-sucedida quando as pessoas passaram a conhecer melhor esses problemas. Saber quais as principais causas e as formas de ajudar pode ser o primeiro passo para reduzir as taxas de suicídio no Brasil. Por isso, é essencial deixar os preconceitos de lado e conferir alguns dados básicos sobre o assunto.

Setembro Amarelo

Para a psicóloga Natália Tavares, "quando alguém pensa em suicídio, é pra matar a dor e não a vida. Essa foi uma das frases que pude acompanhar nesse início de mês sobre a campanha de prevenção ao suicídio, problema de saúde pública. Quanto mais rápido identificarmos comportamentos suicidas, visto que tais comportamentos estão intimamente ligados a diversos transtornos mentais, mais serão as chances de contornar a situação", afirmou.

Segundo a psicóloga, os pensamentos suicidas devem ser identificados e possivelmente trabalhados na psicoterapia, por exemplo. "É um problema difícil de ser trabalhado porque as causas não são as mesmas e resultam de diversos fatores, sejam eles genéticos, sociais, psicológicos e entre outros que contribuem diretamente no processo e o torna ainda mais complexo", justificou Natália.

A Coordenação Estadual de Saúde Mental, do Estado da Paraíba, afirmou estar iniciando a mobilização para a organização da Campanha 2016 do Setembro Amarelo, que chama atenção pública para Prevenção do Suicídio nos serviços de saúde e seus municípios. "Estaremos, através da Secretaria de Estado da Saúde, convidando algumas instituições estaduais para participarem da campanha que ilumina nossas repartições com a luz amarela, que faz alerta social sobre o tema", informou a assessoria.

Segundo a Coordenação, as ações são contínuas por meio da rede pública, que oferece atenção integral em saúde para os casos de tentativa de suicídio. Quem precisa de atendimento para transtornos mentais no Sistema Único de Saúde (SUS) pode contar com os Centros de Atenção Psicossocial (Caps). Nesses estabelecimentos, o paciente recebe atendimento próximo da família, assistência médica especializada e todo o cuidado terapêutico conforme o seu quadro de saúde. Quando recomendado pelo médico, o SUS disponibiliza gratuitamente medicamentos que podem auxiliar no tratamento dos pacientes.

Não há uma estatística específica sobre as causas de suicídio. Para o psiquiatra Roberto Tykanori, ex-coordenador Nacional de Saúde mental, entre os principais fatores de risco estão os transtornos mentais e psicológicos que incluem a depressão, o alcoolismo, o uso de drogas, dificuldades financeiras e até mesmo fatores genéticos.

Ato de tirar a própria vida é considerado epidemia mundial

O ato de tirar a própria vida é um problema grave, e já pode ser considerado uma epidemia mundial. De acordo com o psiquiatra Lawrence de Oliveira Assis, no Brasil a crise econômica, o arrocho salarial, o desemprego e o isolamento social dos últimos anos fizeram com que explodissem os casos de depressão e, conseqüentemente, de suicídios. "Em 2020, a depressão será a primeira doença do século, vai ultrapassar as cardiopatias", alerta.

Atualmente, segundo a OMS, o suicídio já mata mais jovens do que o HIV em todo o mundo, e é a segunda maior causa de mortes violentas, perdendo apenas para acidentes de trânsito e na frente, por exemplo, dos assassinatos. Lawrence explica que é preciso dar mais atenção às doenças psicológicas e crítica os tratamentos feitos somente com remédios "tarja preta".

"As benzodiazepinas sozinhas não ajudam em nada. Os pacientes pedem, porque querem um alívio imediato para aquela dor. Eu explico que é como se fosse apagar a luz. Você toma o remédio e é como se estivesse desligando o sofrimento. Mas no outro dia ele está lá quando você acorda. Se o pro-

blema não foi tratado, ele volta e só será apagado de novo com uma nova dose de remédio, o que causa a dependência", afirmou.

O Brasil está entre os 28 países, de mais de 160 analisados pela OMS, que possui estratégia de prevenção. O Ministério da Saúde, por meio da rede pública, oferece acompanhamento psicológico e psicoterápico, incluindo terapia ocupacional, bem como assistência hospitalar. Ainda segundo a OMS, a qualidade da informação sobre suicídio no País é alta. O Ministério da Saúde também tem buscado qualificar a notificação dos casos de tentativa de suicídio, a fim de melhorar a prevenção.

Para a OMS, 90% desses casos podem ser prevenidos, desde que existam condições mínimas para oferta de ajuda voluntária ou profissional. O CVV, que é uma rede voluntária de prevenção, atua nesse sentido há mais de 54 anos no País. Em João Pessoa, existe há 29. O Centro de Valorização da Vida é um serviço de utilidade pública de apoio emocional, que tem a finalidade de valorizar a vida contribuindo para a prevenção do suicídio através do diálogo.

"Consiste na escuta qualificada, diálogo compreensivo e doação

incondicional de calor humano, o voluntário conversa com a pessoa que procura o CVV no momento que ela sentir-se confortável para falar, compartilhar sua dor, solidão, ansiedade, angústia, desespero, e também em momentos de alegria, vitórias e conquistas, quando a pessoa assim o quiser compartilhar", informou a coordenadora do Centro.

Os voluntários do CVV são pessoas maiores de 18 anos de idade, que passaram por um curso de capacitação de voluntários e foram selecionados para o trabalho. Os mais de um milhão de atendimentos anuais são realizados por mais de 2000 voluntários distribuídos em 72 CVVs do Brasil.

"As pessoas procuram o Centro em momentos de necessidades quando elas precisam desabafar. O voluntário facilita o desabafo sem dar conselhos e não faz julgamento do que é dito, oferece apoio emocional. É assegurado o sigilo, anonimato e privacidade da pessoa, num diálogo franco e acolhedor", esclareceu Aparecida, acrescentando que, para o atendimento psicológico, deve-se procurar atendimento com profissionais capacitados da área de saúde da rede pública e/ou privada.

Fique atento

Campanha Setembro Amarelo - Sua vida vale ouro

A Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio (IASP) estimula a divulgação da causa em todo o mundo no dia 10 de setembro. O principal objetivo da campanha é a conscientização sobre a prevenção, buscando alertar a população a respeito da realidade da prática no Brasil e em todo o mundo. Para o Setembro Amarelo, a melhor forma de se evitar um suicídio é conversando a respeito do problema.

Durante todo o mês de setembro, ações serão realizadas a fim de sensibilizar a população e os profissionais da área para os sintomas desse problema e para a saúde mental, fazendo-os entender que isso também é uma questão de saúde pública. Dados do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que todos os dias pelo menos 32 brasileiros tiram suas próprias vidas e em todo o mundo estima-se que acontece um suicídio a cada 40 segundos.

Paralelo com o que acontece com o Outubro Rosa e Novembro Azul, durante o Setembro Amarelo, com o intuito de divulgar a campanha, muitos pontos das cidades ganham a cor que leva o nome. O Cristo Redentor, Congresso Nacional, Palácio Campo das Princesas, Estádio Beira Rio e Paço Municipal de Fortaleza foram alguns dos pontos iluminados pelo Setembro Amarelo. Em 2016, vários locais estão iluminados de amarelo, a exemplo do Elevador Lacerda, ponto turístico da cidade de Salvador (BA).

SERVIÇO

O Centro de Valorização da Vida (CVV) realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, por:

- Telefone 141 ou 3224-4111 em João Pessoa, das 14h às 21h.
- Site: www.cvv.org.br
- Pessoalmente na Avenida Presidente Epitácio Pessoa, 1324.
- E-mail, chat e Skype 24 horas todos os dias, inclusive aos sábados, domingos e feriados.

O Facebook, em parceria com o CVV, possui uma ferramenta de Prevenção ao Suicídio, onde qualquer pessoa que acessar a rede social pode notificar postagens com sinais de tendências ao suicídio ou automutilação.

Como fazer para ser voluntário do CVV?

É necessário ter idade igual ou superior a 18 anos, passar por um Curso de Seleção e Capacitação de Voluntário, ter perfil para o trabalho e comprometimento. O CVV João Pessoa inscreve pessoas para o voluntariado pelos telefones 141 e 3224-4111 diariamente, das 14h às 21h, ou pelo email joapessoa@cvv.org.br.

Mais informações: - www.cvv.org.br - www.facebook.com/cvv141

UEPB tem projetos no Serrotão para reinserir detentos à sociedade

Essa é uma iniciativa pioneira no País com atividades educacionais

Chico José
chicocastro@gmail.com

Oferecer oportunidades de ressocialização através da promoção da saúde, do acesso à educação e da formação para o trabalho, contribuindo com a redução da reincidência prisional e a construção de perspectivas de novos projetos de vida aos reeducandos no processo de (re)inserção social. Este é o principal objetivo dos cinco projetos de extensão que estão sendo desenvolvidos no Campus Avançado da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na Penitenciária Regional do Serrotão, em Campina Grande.

Trata-se de iniciativa pioneira no País e que confirma o tripé indissociável entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. No caso da UEPB, a ideia da instituição é, num futuro próximo, colocar em funcionamento no local um curso superior de graduação. É o que informa a professora Maria Lindaci Gomes de Sousa, coordenadora do Projeto "Direitos Humanos e Cidadania - Ocupação do Tempo Livre Através da Arte de Reciclar", um dos cinco projetos em fase de execução.

Dez por cento da população carcerária de 1.023 apenados, mais que o triplo da capacidade da Penitenciária, participam dos projetos oferecidos pela UEPB. Ali estão sendo executados os projetos: Ensino Aprendizagem da Matemática; Sala de Espera - Uma experiência em Direitos Humanos na Penitenciária; Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida de Mulheres Encarceradas; e Saúde e Qualidade de Vida dos Agentes Penitenciários.

O diretor-geral da Penitenciária, Delmiro Nóbrega Júnior, reconhece que o Campus Avançado, em funcionamento no local desde 2013, se constitui num suporte importante na tarefa de ressocialização ou de reinserção dos que cumprem as penas impostas pela sociedade. "A gente percebe que, todos os que demonstraram interesse pelas atividades oferecidas pela UEPB estão evoluindo nas atividades de educação e profissionalização e isso contribui para a elevação da autoestima deles", disse Delmiro.

Reinserção pela leitura

O apenado que estuda tem direito à redução da pena. A cada 12



Delmiro Nóbrega reconhece a importância dos projetos da UEPB para a reinserção dos apenados ao convívio social; no Serrotão são ministradas várias atividades, entre elas, montagem de móveis, trabalhos artesanais e na área de educação



horas de frequência às aulas ele tem um dia a menos no cumprimento da pena determinada pela Justiça. Por dia, os apenados do Serrotão participam de quatro horas de ensino informal. Os cursos profissionalizantes de cerâmica e montagem de móveis são os mais procurados pelos detentos. "Breve estaremos fazendo montagem de motos", diz Marcondes França de Araújo, coordenador de Segurança dos Projetos de Ressocialização.

Entre as atividades de extensão figura o Cine Clube Pênix. De acordo com Marcondes, a cada 15 dias os apenados assistem sessões de cinema e, em seguida, tecem comentários a respeito do filme assistido. "Essa atividade vem revelando uma mudança exemplar na disciplina e no comportamento dos apenados", ressalta Marcondes. Para participar das atividades de extensão oferecidas pela UEPB, incluindo o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), além do

questo escolaridade, é observado o tempo de pena cumprida pelo interessado e se ele responde a alguma sindicância.

Outros projetos como: Leitura que transforma, Ensino Aprendizagem de Matemática, o Curso Preparatório para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e o Projeto Remissão pela Leitura, figuram entre as iniciativas do Campus Avançado na busca pela reinserção dos apenados ao convívio social.

O Projeto Remissão pela Leitura consiste em fazer com que o apenado leia um livro a cada cinco dias. Após a leitura de quatro livros ele responde a um questionário relatando o que aprendeu. "O apenado tem que obter média 7 para conseguir a remissão de quatro dias na pena que foi imposta. Essa média é informada ao juiz das Execuções Penais a quem compete a concessão do benefício", esclarece Marcone França.

Apenados têm média alta no Enem

Trinta e cinco apenados participaram do último Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Eles fizeram as provas e obtiveram média acima de 500 pontos. Um deles ultrapassou os 600 pontos. O detento que progredir de regime pode ser beneficiado com o direito de frequentar um curso superior.

São números como esse que revelam a posição da Penitenciária Raymundo Asfora (Complexo do Serrotão) entre as que revelam o melhor desempenho

nas atividades de reinserção dos apenados. Mas é a professora Maria Lindaci Gomes da Silva, coordenadora do Projeto "Direitos Humanos e Cidadania - Ocupação do Tempo Livre através da Arte de Reciclar", uma das mais entusiasmadas com o desempenho dos detentos com habilidades manuais com vários tipos de materiais.

Os apenados frequentam oficinas de artesanato todas as quintas-feiras. Nessas oficinas eles têm o espaço e a oportunidade para

desenvolver o talento e a criatividade, na produção de objetos de artesanato decorativo e utilitário. São objetos de todas as formas e tamanhos produzidos em couro, madeira, palha de bananeira. Bolsas são confeccionadas com papel de revistas e jornais.

O apenado Lucinaldo Bernardino é monitor do projeto. É formado em serigrafia num curso ministrado pelo Senai na Penitenciária. "Agora eu estou repassando aos outros tudo o que aprendi", diz ele.

Reciclagem ajuda a natureza

Ao referir-se à arte de reciclar, Maria Lindaci revela que entre os apenados do "Serrotão" existe potencial criativo. Numa das salas do Campus Avançado da UEPB eles revelam sua criatividade na produção de objetos em barro, madeira, palito de picolé e bananeira, procedente do Campus de Lagoa Seca, onde existem pomares. Parcos e abajus são confeccionados também com papel reciclado que sobra das máquinas de Xerox da UEPB.

"É uma forma de aproveitar o que iria para o lixo", comemora Lindaci. Ela considera esse tipo de atividade como Educação Informal, criando um grupo

de homens com habilidade em trabalhos manuais, que serão os próximos monitores na oficina de artesanato.

Está programado para o dia 28, na UEPB, o evento "Educação em Prisão". Dele constarão mesas redondas e palestras com a participação de diretores e dos funcionários que desenvolvem atividades educacionais no Serrotão. "É uma oportunidade para que a cidade conheça o que é feito pelos detentos na instituição carcerária", disse a professora, entusiasmada com a ideia de criação de um curso superior de gastronomia no Serrotão.

Da padaria da Penitenciária Raymundo Asfora sai o pão que abastece todas as unidades do sistema prisional de Campina Grande. As refeições são feitas na cozinha da Penitenciária, ao contrário de outras instituições que terceirizam o fornecimento da alimentação dos seus detentos. No Campus Avançado, estudantes de Direito e Serviço Social da UEPB já fazem estágio supervisionado.

Lindomar Souza e Eraldo Luiz de Freitas, um especialista em Direitos Humanos, e o outro artesão monitor atestam a rapidez de aprendizado dos apenados. "Eles assimilam tudo com muita facilidade", disse Eraldo. Biagio Griç Filho, monitor de oficina de arte em couro, disse que cinco detentos estão participando das atividades. "No primeiro dia eles elaboraram cinco objetos como gargantilhas e pulseiras", festejou.



Trabalhos manuais feitos por detentos

Projetos contemplam os agentes

Os agentes penitenciários também estão sendo contemplados com os projetos do Campus Avançados da UEPB no Complexo do Serrotão. A professora de Educação Física Gisely Félix Coutinho, especialista em Saúde Mental, é a responsável pelo "Saúde e Qualidade de Vida dos Agentes". Ela explica que esse projeto tem por objetivo aliviar o stress a que estão submetidos os agentes que são encarregados da segurança e da disciplina na Penitenciária.

"O agente faz parte da população que mais sofre

com problemas de saúde mental", diz. Como parte do projeto são oferecidos aos agentes treinos funcionais e exercícios. O muhaitai, modalidade de arte marcial implantada no Campus Avançado. "É um tipo de luta marcial para aliviar o stress. Nosso trabalho é em função da melhora da qualidade de vida", diz Gisely Félix. O trabalho do projeto coordenado por Gisely é colocar em relevo a situação funcional dos agentes. "Eles fazem parte de uma categoria esquecida. As pessoas veem o presídio como se lá só existissem detentos. Qualquer irregularidade é colocada na conta dos agentes", ressalta.

A população do Serrotão é formada por mais de mil detentos. São presos sentenciados. Foi pensando nesse contexto e vendo as estatísticas nacionais que o projeto foi pensado, que já funciona há três anos, com redução do stress. Agentes de outros estados cumprem 48 horas e folgam seis dias. Quem cumpre carga de 24 horas tem 36 horas de folga. A maioria dos agentes é de Pernambuco.

Governo desenvolve programas sociais educativos nos presídios

Ações de ressocialização melhoram o ambiente do cárcere e mudam vidas

Iluska Cavalcante
Especial para A União

Interesse em participar das atividades de ressocialização, ter condições sócio-humanas para estar num convívio social e demonstrar sociabilidade à comunidade prisional são alguns dos critérios que os internos devem apresentar, segundo a Gerência de Ressocialização, para conseguir fazer parte das cerca de 2,3 mil pessoas em situação de cárcere que participam de algum tipo de atividade de reintegração social na Paraíba.

A gerente de Ressocialização da Secretaria de Administração Penitenciária (Seap), Ziza Maia, explicou a importância desses projetos não só para os apenados, mas também para toda a sociedade: "As pessoas que saem do sistema, se não tiverem nenhuma atividade, elas são prováveis a cometer novos delitos. É algo que a gente precisa fazer hoje para não colher as consequências negativas amanhã".

Mercado de trabalho

Uma das formas de oportunidade de emprego é através de trabalhos internos nas unidades prisionais. Cerca de 850 presos são responsáveis pela manutenção, higienização e alimentação dos presídios da Paraíba. Já os presos dos regimes semia-



Abraão Carvalho, professor de Yoga, é voluntário no projeto e responsável por ministrar as aulas nos presídios Silvío Porto e Júlia Maranhão, para homens e mulheres

berto, aberto e livre condicional são encaminhados ao mercado de trabalho através de convênios. Cerca de 400 deles encontram-se trabalhando de carteira assinada atualmente.

É o caso de João (nome fictício), 39, que em pouco mais de uma década de pena cumprida conseguiu ter a sua carteira assinada. O prestador

de serviços gerais progrediu seu regime para semiaberto há dois anos, e começou a trabalhar em um órgão do governo, como beneficiário da Lei nº 9.430, decretada em 2011. A lei diz que pelo menos 5% da mão de obra de serviços prestados pelo Estado devam ser de detentos.

Condenado a 21 anos e 4 me-

ses de prisão por homicídio e roubo à mão armada, ele vê no trabalho uma forma de recomeçar: "Esse trabalho foi uma grande oportunidade que eu tive logo no começo, porque a gente sabe que está difícil, ainda mais pra pessoas que passaram pelo sistema", comenta João, que utiliza seu salário para sustentar

sua esposa e mais três filhos.

De acordo com Ziza Maia, é realizada uma triagem e uma preparação antes do encaminhamento. "Os beneficiados são orientados de como um profissional tem que lidar. É a partir desta lei os apenados estão sendo incluídos no mercado de carteira assinada", explicou.

Enfrentando o preconceito

"Ele disse que não pegava esse tipo de gente na empresa", relata R., de 31 anos, sobre o que ouviu ao tentar uma vaga de faxineira, no momento em que o empregador tomou conhecimento que ela foi condenada a cumprir sete anos de prisão por ser cúmplice de um crime cometido pelo ex-marido.

Mas ela diz que o preconceito nunca a fez desistir. "Eu acho importante isso, o emprego. E vou continuar caçando, porque muita gente acaba voltando para a vida errada. E eu não quero mais isso para mim", disse.

Para Ziza Maia, são casos de preconceito e a falta de oportunidades que podem levar o egresso do sistema prisional a cometer novos delitos. "Quando uma pessoa sai de uma unidade prisional sem perspectiva e encontra todas as portas fechadas simplesmente por ela ter passado pelo sistema prisional, se vê sem solução. Seja o tráfico ou a criminalidade vai lhe ofertar uma falsa esperança".

Terapias alternativas

Um convênio entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Seap, em parceria com a Sociedade Paraibana de Yoga, realiza às terças e quintas-feiras, nos presídios Silvío Porto e Maria Júlia Maranhão, aulas de Yoga.

Integrado ao programa "Mais Saúde na Comunidade", o projeto de extensão "Ressocializando Vidas" tem o intuito de ajudar na saúde física e mental daqueles que estão sob a responsabilidade do Estado. "Esperamos que o impacto dessas práticas possa reduzir a tensão e melhorar a autoestima dessas pessoas, contribuindo com a reintegração social", explicou o coordenador do projeto de extensão e do Núcleo de Trabalho da Gerência de Ressocialização da Seap, Marconi Amorim.

Trinta e seis homens e mulheres estão sendo beneficiados pelas aulas. Este número deve

aumentar com a implantação do projeto na Penitenciária de Psiquiatria Forense (PPF). Além disso, novas aulas serão colocadas em prática pelo projeto, como a meditação, o reiki (sistema natural de harmonização e reposição energética que mantém ou recupera a saúde, reduzindo o estresse), musicoterapia, entre outras práticas integrativas.

O presidente da Associação Paraibana de Yoga, professor Abraão Carvalho, é voluntário no projeto e responsável pelas aulas. Ele explica que trabalha a filosofia e técnica indiana como um instrumento de autoconhecimento e autocontrole nas aulas. "A ideia é perceber que quando agimos de forma violenta, ou cometemos qualquer desatino, acontece internamente vários outros tipos de violência, como você não se achar suficientemente bonita, bela, inteligente. O processo busca perceber que eu posso ter controle daquilo que eu sou, eu não consigo controlar o outro, mas eu consigo controlar a mim" comentou o professor.

A diretora da Penitenciária Feminina Maria Júlia Maranhão, Cinthya Almeida, disse que o projeto tem tido uma boa aceitação por parte das reeducandas, e que o interesse só cresce. "Há um bom retorno da parte delas, e muitas têm interesse de participar. No entanto, só temos disponibilidade para uma turma, até o momento". Adiante, Cinthya Almeida finalizou. "Elas estão privadas de liberdade e não de dignidade".

Simone (nome fictício) passou 6 dos seus 24 anos de vida na Penitenciária Júlia Maranhão. Ela cumpre 22 anos de reclusão por homicídio e tráfico. Das aulas que participou, só tem uma ressalva: "Deveria ter um dia a mais de aula na semana". E explica que sai relaxada de cada sessão, pois a Yoga é uma forma de perder a tensão que o sistema provoca.



A Yoga é uma das atividades desenvolvidas pela Seap que tem vários programas para a ressocialização dos reeducandos

Outros programas de ressocialização

O conhecimento também faz parte do processo de reintegração na sociedade dos reeducandos. "Ressocialização pela leitura" é um dos projetos desenvolvidos pelo Governo do Estado e a Seap, onde bibliotecas são instaladas nas unidades prisionais, com o intuito de incentivar a leitura.

Neste trabalho, os interessados podem levar os livros para dentro de suas unidades e fazer a sua leitura em um período de 24 a 30 dias. Se gostar do livro, o interno pode apresentar um relatório ou resenha daquilo que leu, e caso uma comissão avaliadora dê uma nota igual ou superior a sete, ele tem direito a quatro dias de remissão de pena, por cada relatório entregue.

O artesanato também traz benefícios para os reeducandos. Aqueles que participam desse tipo de atividade são incentiva-

dos através da renda comercializada, que é revertida para seus familiares. Ziza Maia explica que, além disso, essa prática é uma forma de ocupação e de atividade laboral, proporcionando aprendizado.

Outros programas de educação como o Pronatec e o Projovem também são importantes, principalmente para a profissionalização dos internos. No entanto, muitos não têm acesso a esses projetos por não possuírem os documentos necessários. Para atender a esta demanda a gerência criou o "Identidade Cidadão".

Esse trabalho é desenvolvido dentro das unidades prisionais, para aqueles que não têm a documentação base, como Certidão de Nascimento e Casamento. O Programa Cidadão da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, é parceiro desse projeto.

SAIBA MAIS

Sobre o encaminhamento e acompanhamento dos reclusos ao mercado de trabalho, Ziza Maia acrescentou: "Nós temos pessoas habilitadas para o mercado, que passaram por um projeto de triagem e que estão aqui unicamente esperando uma oportunidade de trabalho", finalizou a gerente de Ressocialização da Seap.

● Esporte e saúde

Esporte também faz parte do cotidiano do sistema prisional paraibano com desenvolvimento de formas esportivas e a realização de atividades ligadas ao condicionamento físico. Saúde dos internos é garantia do sistema com a instalação e manutenção de laboratórios nas

unidades e consultórios médicos e odontológicos. Também são realizadas campanhas periódicas de vacinação, testagem de doenças infecto-contagiosas e acompanhamento às gestantes, além do berçário onde podem acompanhar os filhos nos primeiros seis meses de vida.

ATENDIMENTO DO CDC

Procon-PB prioriza consumidor

FOTOS: Evandro Pereira

Órgão estadual se destaca na resolução de diversos problemas

José Alves
zaviera@gmail.com

No período do aniversário do Código de Defesa do Consumidor, que está comemorando hoje 26 anos, o Procon-PB vem se destacando no atendimento e resolução de diversas "broncas" entre os consumidores e comércio e empresas prestadoras de serviços. "Cerca de 80 em cada 100 cidadãos que procuram o Procon conseguem resolver o problema logo após fazer a queixa. Quando a resolução não é imediata, uma audiência é marcada. E em muitos casos a empresa em questão é multada", disse a superintendente da Autarquia de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-PB), Késsia Cavalcanti.

O Procon-PB é responsável pela fiscalização contra as práticas abusivas e que ferem o Código de Defesa do Consumidor (CDC). O objetivo principal é ampliar o serviço em todo o Estado da Paraíba, aumentando o número de atendimento. A superintendente do órgão, informou que no ranking das reclamações se destacam as operadoras de telefonia, os bancos, a Energisa (empresa que fornece energia elétrica no Estado) e as TVs a cabo. Por outro lado, a menor demanda de reclamações está na área de alimentos.

Ela disse que o governador já determinou a ampliação de todas as 14 unidades do Procon-PB, para que sejam modernizadas. Também está sendo providenciada pelo Governo do Estado uma sede própria para dar a melhor estrutura ao consumidor paraibano. Do total de unidades do Procon-PB no Estado, três estão instaladas em João Pessoa.

No ano passado o Procon - PB recebeu 12 mil reclamações e este ano, até o mês de junho, já foram computadas mais de 10 mil reclamações. Em todos os Procons do Brasil foram registradas 2 milhões e 500 mil reclamações durante o ano de 2015.



Procura pelos serviços do Procon-PB é constante, pois a população confia na resolução dos problemas, tanto provocados pela Internet como por bancos e outros órgãos

Problemas podem ser resolvidos pela internet

Através do site do Procon-PB (www.portaldoc consumidor.gov.br), você pode resolver seu problema sem sair de casa e a empresa reclamada tem dez dias para resolver o impasse. Késsia Cavalcanti afirmou que pela Internet o índice de resolução é de seis dias e tem resultados positivos idênticos ao das pessoas que procuram

pessoalmente as unidades do Procon na Paraíba. Além do site, o Procon-PB pode resolver qualquer problema através do número 151, que atende em toda a Paraíba.

Késsia é de opinião que o CDC evoluiu bastante desde que foi lançado, mas que ainda tem muitos caminhos a trilhar. Ela disse que de um modo geral o brasileiro pas-

sou a ter seus direitos mais respeitados. "Antigamente o desrespeito com o consumidor era constante. A pessoa comprava alguma coisa que vinha com defeito e ficava no prejuízo. Atualmente, depois da chegada do CDC, o próprio fornecedor busca resolver o problema junto ao consumidor no mesmo dia da reclamação.

120 pessoas por dia vão ao órgão

Só na sede do Procon-PB é atendida uma média de 120 consumidores por dia, que reclamam constantemente sobre cobrança de taxas ilegais em contratos de telefonia, internet, bancos e também sobre compras no comércio. O consumidor Jossilado Aureliano esteve na sede do Procon Estadual para reclamar uma compra realizada em uma das lojas da capital. Ele comprou um ferro de passar no valor de R\$ 39,00, mas a loja só estava vendendo o produto junto a uma garantia de dois anos. Só que o produto custa R\$ 39,00 e com a garantia estendida, o preço subiria para R\$ 49,00 (o que se caracteriza compra casada que é uma prática ilegal pelo CDC).

O consumidor José Alberto Gomes também esteve no Procon-PB para reclamar pela segunda vez da operadora Oi. Ele disse que tem um plano fixo com a operadora, que pode fazer ligações ilimitadas de Oi pra Oi. Mas o problema é que a empresa vem realizando cobrança excessiva como se ele estivesse fazendo ligações para outras operadoras. Então ele foi ao Procon -PB buscando uma solução para pagar apenas o valor do contrato feito com a Oi e não o valor excessivo cobrado pela empresa.

Bancos são os grandes vilões em reclamações

Quanto aos bancos que deflagraram greve, a coordenadora do Procon Estadual disse que as reclamações são as mais diversas, principalmente com relação a cobranças abusivas pelos serviços ou mesmo demora nas filas. A advogada e gerente de atendimento de estágio do Procon-PB, Meriene Victorino Soares, disse que o legado do Código de Defesa do Consumidor é de luta constante, pois era um direito desconhecido que se tornou uma realidade em defesa do consumidor.

Na greve dos bancários os consumidores em hipótese alguma deverão ser lesados. Ela disse que é importante e ficar atento para que a paralisação não cause juros por conta do atraso nos pagamentos das contas. Ou seja, caso o consumidor atrase a quitação de alguma dívida, as multas e as taxas relativas ao atraso serão cobradas normalmente. Todavia, os consumidores deverão procurar outros meios de pagamentos (internet bank, lotéricas e demais associados). Caso não

tenha êxito, todos poderão se dirigir ao Procon-PB a fim de que se possa realizar um atendimento preliminar e formalizar uma composição amigável.

Meriene fez um alerta sobre os contatos registrados. Ela afirmou que qualquer contato com as instituições através de telefone, o consumidor deve registrar o número de protocolo e nome da atendente, no sentido de facilitar possíveis questionamentos de que o consumidor não procurou o banco no período da paralisação.

CONFIRA ENDEREÇO E TELEFONE DE CONTATO DAS UNIDADES DO PROCON ESTADUAL

João Pessoa - Sede do Procon na capital: Parque Solon de Lucena, 234, Centro	151 / 3218-6959
E-mail: procon@procon.pb.gov.br	
Casa da Cidadania - Shopping Manaira, Avenida Flávio Ribeiro Coutinho, 805, Manaira	3218-4511
Casa da Cidadania - Avenida Primeiro de Maio, 146, Jaguaribe	3218-5523
Em João Pessoa também foi instalado o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor do Ministério Público do Estado da Paraíba - Procon-MP, no Parque Solon de Lucena, por trás do Cassino da Lagoa	3222-3569
E-mail: mpprocon@mppb.gov.br	
Campina Grande - Casa da Cidadania São José, Avenida Pedro I, S/N	3341-0073
E-mail: valdircassimiro@hotmail.com	
O Procon também tem uma unidade na rua Afonso Campos - 186 - Centro de Campina Grande	3321-6996
E-mail: roselimeirelles@hotmail.com	
Patos - Shopping Guedes, Rua Pedro Firmino, 470, Centro	3421-3848
E-mail: silvia.belle@hotmail.com	
Pombal - Casa da Cidadania - Rua Argemiro de Sousa, 155, Centro	3431-3977
E-mail: mari-pb@hotmail.com	
São Bento - Rua Manoel Herculano da Cruz, 89, Centro	
E-mail: zenaidearaujo2010@hotmail.com	
Guarabira - Casa da Cidadania - Avenida Padre Inácio de Almeida, S/N, Centro	3271-5223
E-mail: marianoc.oliveira@gmail.com	9.9160-7919
Cajazeiras - Cajazeiras Shopping, Avenida Comandante Vital Rolin, 989, Centro	9.8863-4295
E-mail: andrea-coutinho@hotmail.com	

Saiba mais

Atendimento

Os principais postos de atendimento do Procon-PB funcionam das 8h às 18h, porém este horário pode variar de acordo com cada unidade. Para você que busca abrir uma reclamação, o caminho mais rápido é entrar em contato antes pelo telefone 151 ou pelo próprio site do Procon-PB (www.portaldocconsumidor.gov.br), para obter estas informações e também para esclarecer possíveis dúvidas.

O atendimento do Procon-PB visa a assistência inicial ao consumidor, seja através de orientação ou mesmo a abertura do processo de reclamação, dependendo da denúncia/problema. Muitas questões levadas ao órgão são solucionadas no primeiro encontro.





A capa do álbum "Eu nem sabia" (detalhe) e os músicos parceiros Cristiano Oliveira (PB) e Fernando Holanda (RJ), que abriram o projeto sócioeducativo "Construindo Ritmos"

Parceria afinada

Cantor carioca Fernando Holanda lança EP no qual incluiu a faixa "Blues da roupa suja", composta com o paraibano Cristiano Oliveira

Guilherme Cabral
gcpb_jornalista@hotmail.com

Eu Nem Sabia é o título do novo álbum do cantor e compositor carioca Fernando Holanda. No total, o EP (Extended Play) possui quatro canções de autoria própria - uma das quais, "Blues da roupa suja", composta em parceria com o paraibano Cristiano Oliveira - e faixa bônus, todas inéditas. "É um prazer falar para o Estado da Paraíba sobre este lançamento e este amigo que tanto prezo que é o Cristiano, um virtuoso violão", confessou o músico para o jornal **A União**.

"É um álbum envolvente, de sonoridade autêntica, desprendido de rotulagens e recheado de timbres de cordas friccionadas e dedilhadas, que convidam o ouvinte a um mergulho no mar das composições sinceras e melodias marcantes e inesquecíveis, que são características minhas. Falando de filosofia e auto-descobrimto, ao falando de amor e das complexas relações humanas, e até uma composição feita no meio do oceano Índico, que retrata a conexão entre o artista e o Universo, com a experiência de quem atravessou o planeta por três vezes a bordo de um navio, o álbum colore a mente com bons sentimentos e vibrações positivas", comentou Fernando Holanda, ao se referir aos temas que aborda nas letras das canções que integram esse seu novo trabalho.

O cantor e compositor, que é um carioca da gema, garantiu estar sempre

atento aos novos lançamentos e sonoridades. "Tenho grande fascínio pelo Movimento Armorial e a fantástica safra de artistas que o representam", disse Fernando Holanda. Nesse sentido, ele afirmou que compila, em sua fonte de inspiração, as melodias dos cantadores de viola, que considera "ricas", e a linguagem urbana. "O resultado é um processo criativo singular, repleto de belas melodias em canções viscerais, que emocionam por suas letras filosóficas, sinceras e cheias de positividade", garantiu, acrescentando que, agora que os Jogos Olímpicos Rio 2016 foram encerrados, pretende realizar, a partir deste mês de setembro até dezembro próximo, temporada de shows de lançamento em locais da Cidade Maravilhosa, a exemplo do Beco das Garrafas e do Bar Semente.

Fernando Holanda também revelou detalhes de como foi composta a canção em parceria com o paraibano. "O 'Blues da roupa suja' surgiu de maneira muito casual. Cristiano Oliveira é um grande amigo meu e, além de um grande amigo meu, é um exímio violão e, além de um grande violão, tenho o prazer de tê-lo como meu parceiro no projeto Construindo Ritmos. Projeto sócioeducativo idealizado por nós, no ano de 2013, que tem, por objetivo, contribuir para a inclusão de jovens estudantes da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro nas atividades musicais, criando vertentes e perspectivas de transformação, mudança e cidadania. Durante uma de nossas temporadas, após um pequeno desentendimento com minha parceira, me dirigi ao hotel aonde estava hospedado Cristiano e comecei a desabaçar sobre o que havia acontecido. Ele me interrompeu com um Em (Mi Menor) e disse "não foi nada!". (risos). Dali veio a composição inteira, que é, justamente, um acordo de pazes entre um casal, como o próprio nome sugere", disse ele.

"Que qualidades artísticas o paraibano

possui e que lhe levaram a fazer essa parceria?", perguntou o repórter Guilherme Cabral para o cantor e compositor Fernando Holanda. O músico carioca respondeu da seguinte maneira: "Cristiano Oliveira é virtuoso instrumentista, que atua no cenário nacional junto a grandes artistas. Nos conhecemos desde 2003, quando ele veio morar no Rio de Janeiro junto com sua então banda Asparaê, que realizou um trabalho incrível no cenário autoral aqui na cidade. Desde essa época, nunca mais nos afastamos, e estamos sempre nos falando e executando projetos em parceria!".

O repórter de **A União** ainda quis saber se ambos possuem outros trabalhos em conjunto com o paraibano, além da canção "Blues da roupa suja". "Somos grandes amigos e parceiros. Aprendo muito, musicalmente, com Cristiano, e temos realizado muitas coisas juntos. É sempre uma experiência incrível estar tocando com ele, e estamos em constante processo de criação. Nossa próxima meta é a elaboração de um repertório autoral para futura produção de um álbum em parceria com nossos queridos jovens alunos do projeto Construindo Ritmos! Estamos compondo e em busca de patrocinadores para esta realização", respondeu Fernando Holanda.

"O EP conta com a produção musical do querido amigo Lui Coimbra e participações mais que especiais de Sérgio Chiavazzoli (cordas dedilhadas), Marcos Suzano (percussão / programação) e Guga Leão (baixo), e foi mixado e masterizado em março de 2016, no Órbita Music Studio - do grande Carlos Trilha - por Marco Agrippa", ressaltou o músico carioca, acrescentando que, além de "Blues da roupa suja", as demais faixas do álbum são as seguintes: "Feliz assim (incidental: 'Felicidade')", "Eu nem sabia", "Já dizia eu irmão", todas compostas por Fernando Holanda, e "Eu nem sabia", como bônus track.

"Fernando Holanda é um carioca com alma

nordestina, extremamente sensível e se combinar em uma parceria foi muito fácil", confessou, também, para o jornal **A União**, o músico e arte-educador paraibano Cristiano Araújo, que mantém essa estreita aproximação com o cantor carioca desde 2003, quando passou a morar no Rio de Janeiro, na qual permaneceu até 2008. Ao longo desse período, o resultado foi, até o momento, a composição conjunta de quatro canções, que deverão integrar - com outras faixas - um CD cuja gravação está prevista para acontecer no segundo semestre de 2017. Hoje, ele costuma percorrer a ponte que liga João Pessoa - onde agora reside - a Cidade Maravilhosa, dando continuidade ao Projeto Construindo Ritmos, iniciativa privada idealizada por ambos em 2013.

A propósito, o Projeto Construindo Ritmos contempla crianças carentes, na faixa etária dos 7 aos 14 anos de idade, na Ilha do Governador. "O objetivo dessa iniciativa é o de contribuir para a inclusão de jovens estudantes da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro nas atividades musicais, criando vertentes e perspectivas de transformação, mudança e cidadania, proporcionando uma reflexão sobre a nova música brasileira interface ao processo artístico-educacional. Além disso, contribui para a permanência do aluno na escola, estimula a cultura de paz e melhoria do rendimento, utilizando a música como ferramenta pedagógica para inclusão social, através de diversas atividades musicais extra-classe", informou Fernando Holanda.

CINEMA

Alex Santos lembra o seu encontro com Rogério Sganzerla

PÁGINA 11



UNIVERSAL

A canção "Imagine" foi lançada por John Lennon há 45 anos

PÁGINA 12



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo

A espionagem no tempo da internet

O poder que as agências de espionagem estatais e empresas como Google e Facebook concentram é assombroso. A informação sempre foi bem de alto valor. Ela permite ações mais racionais, a antecipação de jogadas e o conhecimento sobre gostos e opiniões de populações inteiras. Podemos imaginar o quanto é importante para ações de guerra, disputas por mercado, campanhas eleitorais e todo tipo de estratégias de marketing.

O ciberativista alemão Andy Müller-Maguhn, membro do Chaos Computer e cofundador da European Digital Rights (ONG responsável pela defesa dos direitos humanos no mundo digital), divide a história da espionagem em dois momentos. O primeiro tem como principal característica a abordagem "tática" voltada exclusivamente para figuras políticas, diplomatas e executivos. Com a revolução tecnológica computacional, o que prevalece é a abordagem "estratégica" que não busca grampear uma sala de reuniões com sistemas de GSM integrados a carros – como vimos muitas vezes em filmes de Hollywood –, mas armazenar conversas de todas as pessoas que se comunicam por meio de computadores e smartphones.

A vigilância deixa de ser direcionada a grupos específicos. Os avanços tecnológicos reduziram muito os custos operacionais. Para termos uma ideia, 10 milhões de dólares é o suficiente para armazenar todas as ligações telefônicas de um País de porte médio. A "abordagem estratégica" não discrimina os alvos da espionagem, segue a lógica da armazenagem total e da investigação a posteriori. Qualquer comunicação que

seja transmitida por satélites ou cabos de fibra ótica é interceptada e lançada num gigantesco arquivo.

As agências de espionagem geralmente são auxiliadas por grandes e poderosas empresas. Lembro o caso envolvendo a NSA e a AT&T que rendeu a coleta de ligações telefônicas de milhões de usuários na cidade São Francisco. Essa tecnologia não é exclusividade de "País rico", devido ao baixo custo. Kadafi utilizou durante vários anos um sistema de interceptação desenvolvido pelos franceses chamado Eagle.

Julian Assange observou como o barateamento dessa tecnologia e o grande investimento na área vem tornando cada vez mais eficiente a espionagem. A Siemens criou uma plataforma bastante sofisticada para interceptação e avaliação do tráfico de informação em tempo real, inclusive transações bancárias. Um e-mail ou mensagem enviada por um dispositivo móvel podem ser vasculhados automaticamente a partir da seleção de palavras chaves.

Recentemente o governo brasileiro prendeu indivíduos suspeitos de organizar um ataque terrorista às Olimpíadas do Rio de Janeiro – o que me pareceu mais uma ação de propaganda que necessariamente uma ameaça real. De qualquer maneira, chama a atenção o fato dos supostos terroristas conversarem por meio do Whatsapp – dispositivo que promete criptografia de ponta a ponta.

O direito à privacidade cada dia se reduz à esfera formal. Ninguém está livre de ter a vida esmiuçada. Esse é um dos grandes problemas impostos à salvaguarda das garantias individuais e à soberania dos Estados Nacionais no século XXI.



André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



Clara ao redor

Prometi sair do facebook ainda hoje – sim, hoje, agora, neste exato instante – e tentar alinhar as poucas e boas reflexões sobre um filme brasileiro que está fazendo o que todo bom cinema deve fazer: contar uma história. Mais que isso, contar e dar um painel da atual sociedade, das mazelas porque passamos, e ao mesmo tempo contar uma fase de resistência da vida de uma personagem. Falo de Clara, que na pele de Sônia Braga é todo um filme, este belo e singular Aquarius, de Kleber Mendonça Filho.

Aquarius é o prédio em Boa Viagem onde fica o apartamento de Clara, o seu cantinho onde estão ali, dispostos, os frutos de sua vida, seus discos e livros, a história de criação dos seus filhos, as perdas, do tempo, do que o câncer causou. Mas sobretudo, é o cenário da sua teimosia, do seu amor à vida. Clara, jornalista e escritora, é das poucas moradoras do prédio cujo apartamento está sendo disputado por uma construtora (Bonfim) e pelo jovem empresário que diz ter feito curso no exterior e tem sangue nos olhos para atacar um projeto. Ele, de início, com boas maneiras, e paulatinamente, fechando o cerco, quer convencer Clara a vender o apartamento. Ela se vê isolada – já todos foram embora ali. E sente, aos poucos, até pela família, que o melhor seria fazer as malas, ir para um lugar melhor já que tem estabilidade e muito conforto em termos de patrimônio. Mas ela resiste. E essa cisma em ficar vai fazer o filme avançar pouco a pouco, não apenas nesta trama, mas nas relações de Clara – afetivas – e na busca de uma reação ao empresário opressor. O edifício é como um personagem. E numa metáfora lancinante, também sofrerá um câncer.

Kleber Mendonça é um cineasta pernambucano que já diz ao que veio. Como não lembrar de O som ao redor, seu longa de estreia, filmado na mesma Recife? É este cinema de Kleber que o torna tão reconhecível, pois domina a gramática do olhar. Seus planos e tomadas são um show a parte. Poderia dizer que o cinema af tem uma consciência de tempo. Os três atos de Aquarius formam um conjunto bem equilibrado. Das mudanças e costumes. E das contradições em que a elite se move – aliás, de como essa coisa não é tão maniqueísta assim, pois vejo uma mobilidade em que mais que conceitos e classificações, a ciranda da vida encontra suas próprias armadilhas. O certo é que o filme não se reduz a uma história de tubarões e vítimas. É mais que isso. É uma crônica familiar com pitadas sutis de humor e alguns movimentos no xadrez da ambição. É, como citou uma crítica, uma história de revolta, de não se deixar subjugar, apesar do próprio edifício suspirar-se dos seus alcerces, da possível ruína.

É um filme em que em vez de dançar conforme a música, faz a escolha da música, e de que modo dançar. No caso, um brinde à vida. Mesmo que a casa caia.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

O flautista de Tambaú não é ripa na chulipa

Caminhando na Praia do Cabo Branco, conheci (não conheço, o vejo de passagem), um cara que simula tocar flauta doce, mas não toca coisa nenhuma. Ele não é invisível, aliás, o mais corajoso visível da laxeira cultura, que tinha ou tem entre seus hábitos beber muita coca-cola e o que melhor sabe é colar o bumbum no banco de cimento quente. Aliás, a greve dos bancos é uó. Adoro moça bonita - e eu corro e não paro que a vida é cigana. O cara, o flautista, usa umas calças folgadas de um defunto gordinho, mas cada um faz a sua moda. "Tenha modos", dizia minha mãe. Na tarde de 7 de setembro encontrei o flautista noutra parada bebendo uma garrafa de rum na boca, cantando mamãe eu quero, mamãe eu quero. Juro que não entendi nada.

Não costumo entrar nessas brincadeiras internéticas sobre o que fazem os outros nem no dos outros, epa, opa,ops, sobretudo quando são coisas vagamente malucas como aquilo dito pelo ex-presidente Lula há muitos anos atrás, de que os brasileiros são incapazes de levantar o traseiro da cadeira e ir atrás de juro mais baixos noutros bancos, mas juro, não quero falar da greve dos bancos. Em julho passado dei de cara com Glória Maria, aquela do fatídico Fantástico, caminhando perto do BokoMoko, toda batuta. Amei.

Como diria Marcos Pires, raiva é para fazer e não para ter. Ai a bola veio mansa, pedindo "me chuta, me chuta": mas não posso fazer gol, nem aquilo, sequer incorporar o presidente bossa nova JK e dar um bico na direção das arquiabancadas. Não, JK era o máximo! Ripa na chulipa, portanto espero que todas as curtíções casem bem com aqueles poemas parnasianos assim- assim, aquelas peças que ninguém lê e aquele montão de crônicas velhas que tenho lá em casa e que todo dia um santo, sobretudo uma santa, me pede para publicar num livro. Eu queria mesmo era ser amigo



do Primo Basílio. Jamais dos fulanos que falam pelos cotovelos. Bom, eu chego lá. Se o doído do disco rígido do meu computador não tiver memória suficiente, posso recorrer ao de Brás Cubas. E não se fala mais nisso. Prru.

Sim, sem dúvida. Estou com o flautista de Tambaú e não abro. Acho que ele não é a Alice do País das Maras... sequer na tradução do livro de Lewis Carrol, mas na adaptação feita pelos estúdios Disney para o desenho animado, que ganhou uma versão em livro. Eita! Tergiversei.

Lembro que a Alice grandona, desproporcionalmente grande, com um bumbum idem, era uma coisa um pouco assustadora para mim. Bem mais tarde, já adulto, os personagens que mais me impressionaram foram basicamente dramaturgícos. Menciono dois deles por razões quase opostas: a Antígona do Sófocles - com tudo o que a personagem diz sobre nobreza, honra, sacrifício e, na vasta galeria dos shakespearianos, sir John Falstaff, aquele bufão que no fundo é também nobre, generoso. Adoro Oteló.

Bom, convém dizer, como preâmbulo, que minhas impressões esta semana não estão boas ou bastante

caóticas. É que voltei a ler vários livros ao mesmo tempo, uns lidados ou relidos, outros apenas começados, alguns quase terminados. Começo a lista com releituras: ensaios de "Tudo Faz Sentido" de Saul Bellow que era muito bom como ficcionista e como ensaísta. E "Como ficar sozinho" de Jonathan Franzer, emprestado de Lourdinha Freitas.

Que livros eu levaria para uma ilha deserta? Li que Mozart levaria que o manual do escoteiro-mirim. Eu levaria Borges e a vontade de arrastar quase toda a biblioteca. Sei que posso fazer 200 listas e não ficar satisfeito. Até domingo, que o flautista já deve ter chegado à calçada da praia para seu concerto, digo concerto.

Que livros eu levaria para uma ilha deserta? Li que Mozart levaria que o manual do escoteiro-mirim. Eu levaria Borges e a vontade de arrastar quase toda a biblioteca. Sei que posso fazer 200 listas e não ficar satisfeito. Até domingo, que o flautista já deve ter chegado à calçada da praia para seu concerto, digo concerto.

- Kapetadas**
- 1 - Você não tem insônia. Ela é que tem você.
 - 2 - Promiscuo é Morfeu, que vai pra cama com qualquer um.
 - 3 - Artigo 1º e único da condição Saudável: Gente sadia não tem direito de se queixar da vida por qualquer coisinha. #Paralimpíadas2016
 - 4 - Quer ganhar todas as discussões? Discuta só com quem não tem razão.
 - 5 - Eu reclamo, tu aclamas, ele declama, nós conclamamos, vós clamaís, eles proclamam. Quer dizer: sem clamor, nada feito.
 - 6 - Som na caixa: "Longa é tarde, longa é a vida", Jobim.

Memória

Alex Santos cineasta e professor da UFPP alexsb@uol.com.br

Setembro com Sganzerla em Vila de Independência

Era início de setembro de 1986. Os tempos eram quase os mesmos de agora, só com uma diferença: o "animus" político eleitoral de hoje não existia, quando fora solicitado a realizar um documentário para a Prefeitura Municipal de Guarabira. Havia trinta anos, o prefeito da urbe era Zenóbio Toscano, tentando resgatar cultural e historicamente a sua comunidade.

O desafio era conseguir reconstituir uma Vila de Independência, nome primitivo, que já vinha de "Guaraobira" (árvore dos guarás, pássaros da região) e que seria substituído mais tarde por Guarabira, focando nos últimos anos do século dezanove e início do século vinte. Isso, com toda sua nuança política, econômica e social, revendo também o movimento dos revoltosos do "Quebra-Quilos", que se alastrara de Campina Grande até ali, e o desenvolvimento açucareiro regional proporcionado pela chegada da via férrea "Conde D'Eu". Isso tudo a ser contado em pouco mais de 13 minutos.

Esse era o desafio!

Some-se a esse, os óbices tecnológicos da época, sem as facilidades informáticas de hoje, quando só podíamos gravar imagens em VHS, U-Matic ou Beta Max, mídia que utilizamos. Estávamos saindo do 16mm e Super-8.

Então, fomos à luta!

A primeira coisa que fiz: consultar o nosso Horácio de Almeida, em dois tomos editados pela Gráfica UFPP, sobretudo no primeiro volume,



Alex Santos com Rogério Sganzerla, durante um encontro no ano de 1986

que trata bem do interregno entre os dois séculos. Em seguida, fui beber na fonte de outro historiador e amigo José Octávio de Arruda Melo, a quem tenho sempre buscado os subsídios de época, quando historicamente a coisa pesa em termos de Parahyba.

Coincidentemente, nessa época estava nos visitando - a mim e ao professor Zé Nilton - um também amigo famoso do cinema brasileiro de nome Rogério Sganzerla. A quem Nilton deu abrigo em sua casa no Seixas, durante uma semana. Como sempre risonho e de poucas palavras, foi lá que Rogério indagou-me: "É tu, Alex, o que estás fazendo agora?" Referia-se ele ao meu último trabalho com Pedro Jorge e Zé Nilton,

em "O Romancão do Dinossauro", filme realizado nos sertões do nosso Estado.

Disse-lhe que estávamos gravando um curta no estúdio do Rio Gramame, perto de Jacumã, sobre as origens do Município de Guarabira, interior da Paraíba. E discutimos juntos o roteiro, enriquecendo-o Rogério com suas sugestões. Após ter deixado autografado um cartaz de um de seus filmes mais emblemáticos "Nem Tudo é Verdade", sobre Orson Welles, que ainda guardo comigo, oito anos depois soube do seu falecimento motivado por doença cerebral. Foi-se o amigo da "luz vermelha" de tantas outras obras em irônicos brasis. Mais "coisas de cinema", acessando nosso site: www.alexasantos.com.br.



APC nas celebrações de Wills

O vice-presidente da Academia Paraibana de Cinema, escritor Wills Leal, ocupante da cadeira 4, cujo patrono é Péricles Leal, abre neste domingo uma programação festiva pelos seus oitenta anos de idade. Nas atrações que serão mostradas, a APC será representada pelo acadêmico Manoel Jaime Xavier, às 18 horas na Energisa, abrindo exposição do acervo fotográfico de Wills. Já na segunda-feira, às 20 horas, no Cine Bangüê, exibição de um documentário do também acadêmico Mirabeau Dias, sobre o homenageado.

No terça-feira pela manhã, na Fundação Casa de José América, em Cabo Branco, sede da Academia de Cinema, será feito o lançamento do projeto "Dialogando com Hollywood e Rolide Nordestina" do acadêmico Carlos Trigueiro, além de uma exposição sobre "Rolide Nordestina e o Semiárido". A programação "Wills 80 Anos" prossegue até o próximo domingo, passando pela Academia Paraibana de Letras, Unipê, UFPP, além de clubes e casas de show da orla de Tambá, Cabo Branco e praias da Penha e de Poço.

Em cartaz

A VIDA SECRETA DOS BICHOS (EUA 2016). Gênero: Aventura. Duração 90 min. Classificação: Livre. Direção: Yarrow Cheney e Chris Renaud. Com Louis C.K., Eric Stonestreet, Kevin Hart. Sinopse: Max é um cachorrinho que mora em um apartamento de Manhattan. Quando seu dono traz para casa um viralata desleixado chamado Duke, Max não gosta nada, já que o seu tempo de bichinho de estimação favorito parece ter acabando. Mas logo eles vão ter que colocar as divergências de lado pois um coelhinho branco adorável chamado Snowball está construindo um exército de animais abandonados determinados a se vingarem de todos os pets que tem dono. **CinEspaço2:** 14h e 16h (DUB). **Manairá4:** 14h20 e 16h30 (DUB). **Manairá5:** 12h30, 14h45, 17h e 19h15 (DUB). **Manairá9/3D:** 13h, 15h10, 17h30 e 19h45 (DUB). **Manairá10/3D:** 13h40 e 15h10 (DUB). **Mangabeira1/3D:** 13h, 15h15, 17h30 e 19h50 (DUB). **Mangabeira5/3D:** 14h, 16h15 e 18h30 (DUB). **Tambiá2:** 14h35 e 16h35 (DUB). **Tambiá5/3D:** 14h30 e 18h50 (DUB).

ESQUADRÃO SUICIDA (EUA 2016). Gênero: Ação. Duração: 123 min. Classificação:

12 anos. Direção David Ayer. Com Margot Robbie, Will Smith, Jared Leto. Sinopse: Reúna um time dos super vilões mais perigosos já encarcerados, dá a eles o arsenal mais poderoso do qual o governo dispõe e os envie a uma missão para derrotar uma entidade enigmática e insuperável que a agente governamental Amanda Waller decidiu que só pode ser vencida por indivíduos desprezíveis e com nada a perder. No entanto, assim que o improvável time percebe que eles não foram escolhidos para vencerem, e sim para falharem inevitavelmente, será que o Esquadrão Suicida vai morrer tentando concluir a missão ou decidem que é cada um por si? **Manairá9/3D:** 22h (LEG). **Mangabeira5/3D:** 20h45 (DUB). **Tambiá4:** 16h20 e 20h50 (DUB).

BEN-HUR (EUA 2016). Gênero: Ação. Duração: 124 min. Classificação: 14 anos. Direção: Timur Bekmambetov. Com Elenco Jack Huston, Morgan Freeman e Toby Kebbell. Sinopse: O nobre Judah Ben Hur, contemporâneo de Jesus Cristo, é injustamente acusado de traição

e condenado à escravidão. Ele sobrevive ao tempo de servidão e descobre que foi enganado por seu próprio irmão, Messala, partindo, então, em busca de vingança. **Manairá5/3D:** 21h30 (DUB). **Mangabeira1/3D:** 22h10 (DUB). **Tambiá2:** 14h20 e 18h35 (DUB).

AQUARIUS (BRA 2016). Gênero: Drama. Duração: 141 min. Classificação: 18 anos. Direção: Kleber Mendonça Filho. Com Sonia Braga, Maeve Jinkings e Irandhir Santos. Sinopse: Clara tem 65 anos, é jornalista aposentada, viúva e mãe de três adultos. Ela mora em um apartamento localizado na Av. Boa Viagem, no Recife, onde criou seus filhos e viveu boa parte de sua vida. Interessada em construir um novo prédio no espaço, os responsáveis por uma construtora conseguiram adquirir quase todos os apartamentos do prédio, menos o dela. Por mais que tenha deixado bem claro que não pretende vendê-lo, Clara sofre todo tipo de assédio e ameaça para que mude de ideia. **CinEspaço2:** 18h e 21h. **Manairá4:** 18h40 e 21h40.

Letra LÚDICA

A Comarca das Pedras

Hildeberto Barbosa Filho
Crítico literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Se não estou errado, a serra de Quatro Cantos é o ponto mais alto da região. Lá de cima, divisam-se os contornos agrestes da Comarca das Pedras e outras zonas distantes demarcadas pelas águas da barragem de Acauã. Águas poucas, pois também se veem as ruínas lodosas das antigas edificações de Pedro Velho, pequeno lugarejo à beira do Rio Paraíba. Do outro lado, dando para os baixos das planícies estendidas e desoladas, os cumes azuis de Pirauá, sinalizando para as varandas dos abismos mais profundos de uma solidão que não tem nome.

Estamos em plena seca, como de costume, e a caatinga rala despe suas vestes áridas sobre o leito adusto de uma paisagem cinza e parda, onde a mudez das rochas carcomidas pelo uivo dos ventos contrasta apenas com o verde surpreendente de um avelós, recortando o corpo da terra calcinada. Há também um umbuzeiro perdido na poeira do tempo e um jazeiro a figurar, no espaço branco do deserto, o oásis singular de sua cor e o remanso fresco de sua sombra.

Observo do alpendre e tento ver o que outros não veem. Mais que ver e olhar, escuto o lamento intrínseco dessa geografia ruda, desabitada da fartura e da beleza, entregue ainda ao pavor do sol que tange, com seus raios fulminantes e perversos, a precisão da morte campeando os bichos abandonados pelas estradas, desossados nas camébras secas e nos riachos endurecidos pelo barro podre.

Minha comarca, toda informe pelas feridas da estiaagem; toda saturada de cicatrizes expostas, solitária sob o pábulo do destino agreste que a transforma, fosse um corpo organizado de versos, numa espécie de antilaria, instituída nas magras metáforas de si mesma, inteiramente nua e dilacerada. Imagino como seria sua paisagem, esta paisagem que observo agora, na oração sagrada da geometria fraseológica e das escarpas verbais e vocabulares da pena euclidianá!

Tomou de um cipó de marmeleiro; recorro-lhe o lombo rugoso, e da madeira cheirosa me vem um sabor indefinido de qualquer coisa que me parece tecida nas malhas da infância nutrida nos currais de boi de osso e de cavalos de pau. Qualquer coisa que lateja e dói, fundindo os ferrolhos da memória e destravando as trameças da imaginação. Qualquer coisa assim como uma viagem de volta, um passeio proustiano, uma "madeleine", um à procura do tempo perdido.

Tempo perdido! Não seria esta a sensação que nos aproxima um do outro na irreduzível condição humana? Sim, porque todos vivemos um tempo perdido. Todos temos um tempo perdido. Mas a seca, a fome, a comarca, o alpendre, pelo menos nesta crônica domingueira, são coisas só minhas, guardadas e escondidas do lado de dentro. Se possuam a topografia dos verdes indomáveis e repetitivos, a verdade robusta do que existe lá fora, nessa seca que tudo humilha e degrada, são também simbólicas nas suas possibilidades vocabulares e nos meus devaneios poéticos.

Teatro

Projeto Cinesesc está com inscrições abertas para a mostra Akira Kurosawa

Com mostra intitulada Akira Kurosawa, o Sesc da capital está com inscrições abertas para mais um Cinesesc. Sendo mais um atrativo para o público, em especial cinéfilo, a atividade irá trabalhar um tipo cinematográfico e teatral japonês chamado "Jidageki - Viajando com Kurosawa ao Japão feudal". Tendo início no próximo dia 26, a mostra segue até o dia 29 do mesmo mês, durante os horários 9h30, 15h30 e 19h30. As inscrições são realizadas no Setor de Cultura, das 8h às 18h, ou pelos telefones 3208-3100 ou 3208-3158.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Lampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no rádio
11h - Mensagem de fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

SERVIÇO

● Funes (3211-6280) ● Mag Shopping (3214-4000) ● Shopping Tambá (3247-6000) ● Shopping Iguatemi (3337-6000) ● Shopping Sul (3235-5585) ● Shopping Manairá (Box) (3246-3188) ● Sesc - Campina Grande (3337-1942) ● Sesc - João Pessoa (3208-3158) ● Teatro Lima Penante (3221-5835) ● Teatro Edmundo do Egypcio (3247-5449) ● Teatro Severino Cabral (3341-6038) ● Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archidy Picado (3214-6224) ● Casa do Cantador (3337-4646)

Hino pacifista

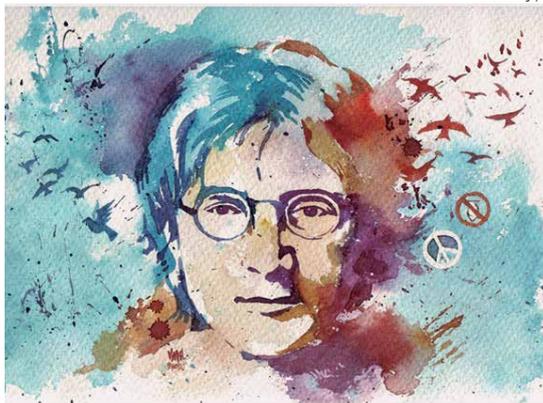
Canção composta pelo ex-beatle que prega um mundo harmônico, sem fronteiras nem divisão por religiões, "Imagine" foi lançada por John Lennon há 45 anos

Guilherme Cabral
gupo_jornalista@hotmail.com

Na última sexta-feira se completaram 45 anos do lançamento, nos Estados Unidos, pelo ex-beatle John Lennon, do LP *Imagine*. No então vinil está a canção homônima que dá título ao disco, escrita e interpretada pelo próprio músico inglês e que convidava o ouvinte a idealizar — justamente quando, naquela época, imperava a Guerra Fria e ameaça de bombas nucleares — a possibilidade de viver num mundo em paz, sem a existência de fronteiras como barreiras e, também, divisões provocadas por motivo de religiões. "É uma das canções do artista que ainda permanecem mais emblemáticas, não apenas pela mensagem, mas, ainda, pelo fato do seu assassinato, ocorrido anos depois, ou seja, em 1980, o que terminou sendo uma ironia para quem pregava a paz e contribuiu para tornar a canção um marco na sua carreira", disse para o jornal *A União* o crítico musical Ricardo Anísio. "Essa música é um hino pela paz no mundo e ainda permanece atual, porque o mundo continua violento, por causa de diversos motivos, a exemplo dos atentados terroristas", disse o maestro Luiz Carlos Otávio.

"Embora possa parecer ingênua, 'Imagine' é uma música cuja melodia é muito bonita. O ex-beatle John Lennon teve a coragem de compor e gravar essa canção numa época em que o mundo vivia sob o clima da Guerra Fria e da ameaça das bombas nucleares. Com essa composição, ele levou a arte a cumprir o papel de alertar a sociedade para os perigos", comentou o maestro Luiz Carlos Otávio.

Já na opinião de Ricardo Anísio, o ex-beatle



FOTOS: Divulgação

era um artista engajado. "Além de grande músico, John Lennon ficou marcado por ser um ativista da música e política", disse ele, para quem *Imagine* tem uma letra que considera "maravilhosa" e é um exemplo desse envolvimento. "Era um grande criador e compôs obras maiores do que a própria *Imagine*, mas esta canção é uma marca e vai ficar no coração das pessoas", observou o crítico.

"Imagine terminou, de fato, marcando a carreira de John Lennon. São vários os exemplos que comprovam isso. O trabalho foi incluído, em votação publicada na edição de nº 80 da revista *Rolling Stone*, entre os "500 Maiores Álbuns de Todos os Tempos". A *Broadcast Mu-*

sic Incorporated apontou a canção como uma das 100 músicas mais tocadas dos séculos 20. A canção ficou no trigésimo lugar do ranking da Recording Industry Association of America, que elaborou uma lista das 365 músicas do século, considerada a colocação de maior relevância histórica de "Imagine", que ainda recebeu o prêmio Grammy Hall of Fame e inclusão no museu Rock and Roll Hall of Fame como uma das 500 músicas que moldaram o Rock. Outra pesquisa, conduzida pelo livro *British Hit Singles & Albums*, elegeu a canção como o segundo melhor single de todos os tempos.

O single homônimo foi o mais vendido

de sua carreira solo. O ex-beatle e sua então esposa, Yoko Ono, produziram a canção e o LP com Phil Spector. A gravação, iniciada em maio de 1971, no estúdio instalado na própria casa de Lennon, localizada no Parque Tittenhurst, na Inglaterra, foi finalizada em julho, no Record Plant, na cidade de Nova York, onde houve se acrescentaram instrumentos ou voz.

Em outubro de 1971, o ex-beatle lançou "Imagine" como single, nos Estados Unidos. Não demorou para a canção alcançar a terceira posição da *Billboard Hot 100*, ou seja, das 100 músicas mais tocadas. Já o LP homônimo chegou ao primeiro lugar das paradas no Reino Unido, em novembro. Com o passar do tempo, esse disco se tornou, em âmbito comercial, no mais bem-sucedido — e também aclamado pela crítica — da carreira solo de John Lennon. E, embora não tenha sido originalmente lançada como single no Reino Unido, *Imagine* foi utilizada, em 1975, para promover um disco compilação e alcançou o sexto lugar nas paradas daquele ano. A canção já vendeu, desde então, mais de 1,6 milhões de cópias no Reino Unido, e alcançou o primeiro lugar, após a morte de Lennon, assassinado a tiros pelo fã norte-americano Mark Chapman, na noite de 8 de dezembro de 1980, defronte ao Edifício Dakota, onde o músico morava, em Nova York.

John Lennon se inspirou em diversos poemas do livro intitulado *Grapefruit*, que sua esposa, Yoko Ono, publicou em 1964, para escrever a letra de "Imagine". Mas, sobretudo, de um texto que a *Capital Records* reproduziu na contra capa do LP original *Imagine*, denominado *Cloud Piece*, que diz o seguinte: "Imagine as nuvens gotejando, dê um espaço em seu jardim para as gotas entrarem". A música já foi interpretada, ou gravada, por diversos cantores, a exemplo de Joan Baez, Madonna, Stevie Wonder, Elton John, e Diana Ross.

Zé Lins do Rego, um escritor universal

"Considero que, na Paraíba, são dois os grandes escritores exponenciais. Um é José Américo de Almeida, que criou a escola regionalista. O outro é José Lins do Rego, que seguiu essa escola. Zé Lins é um escritor de obras importantes, lidas até no exterior, pois elas foram traduzidas na França, Rússia e Alemanha. Por isso, a APL tem a obrigação de exaltar a importância da obra de Zé Lins, que é o patrono da Cadeira nº 39 da entidade", disse, para o jornal *A União*, o presidente da Academia Paraibana de Letras, Damião Ramos Cavalcanti, ao falar sobre o autor de clássicos da literatura, a exemplo dos livros intitulados *O Menino de Engenho*, *Banguê*, *O Moleque Ricardo*, *Pedra Bonita* e *Riacho Doce* e cujos 59 anos de morte — ocorrida na cidade do Rio de Janeiro, no dia 12 de setembro de 1957 — se completarão amanhã. "A obra de José Lins do Rego é atualíssima e sempre será atual porque, apesar do seu enraizamento, é universal, por refletir os grandes dramas humanos", ressaltou, também, o acadêmico e crítico literário Hildeberto Barbosa Filho. "Ainda falta o Brasil e a Paraíba descobrirem Zé Lins, por causa do tratamento da linguagem, além de sua universalidade", comentou a escritora Ângela Bezerra de Castro.

O presidente da APL não escondeu sua satisfação em ser conterrâneo de José Lins do Rego. "É um pilareense como eu, que o vi passear — trajando terno branco — na calçada do sobrado da hoje atriz Zezita Matos", lembrou Damião Ramos Cavalcanti. Ele disse ter visto livros do autor na Universidade de Sorbonne, em Paris, e nas universidades de Colônia, na Alemanha, e do Povo, em Moscou. "Zé Lins é um homem paraibano, nacional e, sobretudo, internacional", garantiu o acadêmico, para quem ainda se faz necessário que as escolas leiam mais a obra do escritor.



Amanhã se completam 59 anos da morte do romancista José Lins do Rego

"Reduzir José Lins do Rego a um escritor regionalista é um dos maiores equívocos que a crítica comete. Apesar do seu enraizamento, quando aborda temas como a decadência da economia canavieira, sua obra é universal, pois reflete os grandes dramas humanos, que transcendem aqueles parâmetros paisagísticos e históricos e quem lê José Lins consegue ter uma experiência, ensinamento sobre as soliditudes humanas, por isso que sua obra é atualíssima", destacou, ainda, Hildeberto Barbosa Filho.

Já na opinião da escritora Ângela Bezerra de Castro, a crítica do Sudeste do País considerou a obra de José Lins do Rego como regionalista e, por isso, menor. No entanto, garantiu que não é assim. "Ele é o grande romancista da modernidade e foi ele que tirou o ranço europeu da nossa literatura e acabou com a expressão 'homem simples do

povo', mostrando que em todo homem existe uma tragédia instaurada, a exemplo dos personagens Capitão Vitorino, cujo apelido é Papa-Rabo, e mestre José Amaro, no livro *Fogo Morto*", disse ela.

Sobre o autor

José Lins do Rego Cavalcanti nasceu no dia 3 de junho de 1901, na cidade de Pilar. Filho de fazendeiros, com a morte da mãe, ele passou a ser criado pelo avô, num engenho de açúcar. Em 1912, mudou-se para João Pessoa, onde continuou seus estudos. Três anos depois, foi morar em Recife e concluiu os estudos secundários. Na capital pernambucana, em 1919, ingressou na Faculdade de Direito, formando-se em 1924 e, no ano seguinte, casou-se com Filomena Masa Lins do Rego, com quem teve três filhas. Em 1925, Lins do Rego assumiu o posto de promotor público na

cidade de Manhuaçu, em Minas Gerais, mas em 1926, foi residir em Maceió, onde começou a trabalhar como fiscal de bancos, cargo que ocupou até 1930.

José Lins do Rego publicou seu primeiro livro, *Menino de Engenho*, em 1932. No ano seguinte, lançou o segundo romance, *Doidinho*. A partir daquele momento, o editor José Olympio propôs ao escritor paraibano uma edição de 10 mil exemplares para a terceira obra no mesmo gênero. Com isso, tornou-se um autor de prestígio e estimado pelo público. Nesse sentido, passou a publicar um romance por ano: *Banguê* (1934); *O Moleque Ricardo*; *Usina* (1936); *Pureza* (1937); *Pedra Bonita* (1938) e *Riacho Doce* (1939).

No entanto, José Lins já morava no Rio de Janeiro desde 1935, para onde fora nomeado fiscal do imposto de consumo. Na época, apaixonado pelo futebol, tornou-se um dos diretores do Clube de Regatas do Flamengo. Em 1936, ele publicou seu único livro infantil, *Histórias da Velha Totonha*, edição ilustrada pelo artista plástico — também paraibano — Santa Rosa. Porém, a obra que é considerada sua obra-prima é o romance *Fogo Morto*, publicado em 1942. Em 1953, outra obra no mesmo gênero, *Cangaceiros*. Três anos depois, José Lins do Rego foi eleito para a Academia Brasileira de Letras. E, também em 1956, lançou o livro de memórias *Meus Verdes Anos*, tendo falecido em 1957, aos 56 anos de idade, por causa de problema hepático, no Rio de Janeiro. Várias obras do escritor foram adaptadas para o teatro, o cinema e televisão, a exemplo de *Fogo Morto* (1976), *O Menino de Engenho* (1965) e *Riacho Doce*, minissérie escrita por Aginaldo Silva e Ana Maria Moretzsohn e exibida pela Rede Globo de 31 de julho a 5 de outubro de 1990. (G.C)

AGENDA DO SENADO

Legalização de bingos e cassinos

Projeto do senador Ciro Nogueira pode ser analisado na próxima terça-feira

Da Agência Senado

O projeto (PLS 186/2014) que legaliza bingos e cassinos, de autoria do senador Ciro Nogueira (PP-PI), poderá ser analisado na próxima reunião da Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional (CEDN), marcada para terça-feira (13), às 14h30. Prevista para ser votada na reunião da última quinta-feira (8), a matéria foi retirada de pauta por um pedido de vista coletiva.

O relator do projeto, senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE), fez mais alguns ajustes no texto final do seu substitutivo, para atender a sugestões de órgãos do governo e de outros senadores. Além de abrir a possibilidade de legalização de cassinos, bingos, jogo do bicho e apostas eletrônicas, o texto define os critérios para autorização dos jogos, as exigências para os sócios e as regras para distribuição de prêmios e arrecadação de tributos.

O substitutivo de Fernando Bezerra Coelho também trata das loterias federal e es-



FOTO: Renato Araujo/ABR

A legalização dos bingos e cassinos no País ainda depende da aprovação de projeto que tramita no Senado

taduais e do sweepstake - um tipo de loteria relacionada com corrida de cavalos.

Pelo texto, a autorização para explorar os jogos de azar compete exclusivamente à União. Caberá à Caixa Econômica Federal, na qualidade de agente operador, a administração das contas das empresas, bem como o apoio a ações de fiscalização dos jogos. O

processo para a concessão da exploração da atividade será sempre precedido de licitação. A concessão terá a duração de até 25 anos, dependendo da modalidade, podendo ser renovada por igual período uma única vez.

Regras para instalação dos cassinos e dos bingos, previsão de penas e critérios de distribuição dos recur-

tos dos tributos arrecadados também constam na matéria. O texto ainda prevê medidas de combate à lavagem de dinheiro, como a obrigação de identificar o apostador, que deverá apresentar documentação pessoal.

Além disso, fica vedada qualquer operação com pessoa não identificada. A entrada de menores de 18 anos nos es-

tabelecimentos será proibida. Quando o valor da transação for superior a R\$ 2 mil, o pagamento de apostas e prêmios será efetuado em transferência bancária, por cartão de débito ou crédito, ou qualquer outro arranjo de pagamento autorizado pelo Banco Central e que permita a sua rastreabilidade.

O novo texto determina que, sobre o prêmio das lote-

rias, incidirá imposto de renda de 30%. Para cobrir custos de fiscalização, o projeto também institui a Taxa de Fiscalização dos Jogos de Azar, que será cobrada dos estabelecimentos exploradores dos jogos, de acordo com o montante de prêmios pagos aos usuários. Uma projeção conservadora, segundo o relator, estima a arrecadação de R\$ 29 bilhões em tributos para o governo, nos próximos três anos.

Agências reguladoras

Também consta da pauta o projeto (PLS 52/2013) que unifica as regras sobre gestão, poder e controle social das agências reguladoras. O projeto é de autoria do senador Eunício Oliveira (PMDB-CE) e tem a senadora Simone Tebet (PMDB-MS) como relatora. Aprovado na reunião de 17 de agosto, o texto será submetido a um turno extra de votação por se tratar de um substitutivo.

A Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional é responsável pela análise dos projetos da Agenda Brasil - pauta apresentada pelo presidente do Senado, Renan Calheiros, com o objetivo de incentivar a retomada do crescimento econômico do País.

Nova Sede

O Instituto Eivaldo Lodi (IEL/PB) está em novo endereço, para atender melhor os demandantes dos serviços prestados pela Instituição. As novas instalações do IEL/PB dispõem de auditório, seis salas de treinamento, três salas destinadas aos empresários que desejem atender fornecedores ou realizar reuniões mais restritas e toda infraestrutura administrativa da entidade. Com seus amplos espaços para atendimentos e uma moderna estrutura, tudo pensado para oferecer mais qualidade nos serviços prestados pela instituição, a sede do IEL/PB está localizada na rua Professor Carlos Francisco Medeiros de Almeida, 21, Bela Vista, em Campina Grande.

"Nós atendemos estagiários, desenvolvemos o Programa Jovem Aprendiz Administrativo e oferecemos programas de capacitação e cursos de pós-graduação, então, sentimos a necessidade de ampliar nossa estrutura física para poder ampliar a gama de serviços que já prestamos. Com o apoio do Presidente, Francisco Gadelha, conseguimos nos instalar nesta ampla sede o que vai ser um divisor de águas na história do IEL/PB.", afirmou Derliópidas Neves, Superintendente do IEL/PB. Para maiores informações os interessados devem entrar em contato por meio dos telefones 83 3099 1010 ou 3099 2020.



O IEL/PB agora tem uma sede ampla e com muito mais conforto para atender seus demandantes

Direto da CNI

O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, lançou, nessa quinta-feira (8), na sede da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), em Salvador, o Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE) e o programa Brasil Mais Produtivo. As ações visam estimular a competitividade das indústrias, especialmente as de pequeno porte, assim como o aumento da participação do Brasil no mercado externo. Na cerimônia de lançamento, Pereira pontuou que, apesar da economia dar sinais de recuperação, os números da indústria não foram muito "favoráveis" nos últimos meses. "Para que a indústria se mantenha protagonista na retomada do crescimento e para que haja a recuperação do dinamismo da indústria nacional, é preciso melhorar a competitividade e produtividade das empresas", disse. No lançamento, o presidente da FIEB, Ricardo Alban, entregou ao ministro um conjunto de propostas elaboradas pela Federação, com pontos para o fortalecimento das ações do governo federal no sentido de impulsionar o desenvolvimento do comércio exterior brasileiro, em particular o da Bahia. As propostas focam aspectos prioritários, divididos em três temas: burocracia, infraestrutura e acordos bilaterais.



O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira e o Presidente da Federação das Indústrias da Bahia, Ricardo Alban, durante evento

Inovação

O Centro de Tecnologia da Moda Geralda Júlia Régis - CT Moda, unidade do SENAI localizada em Campina Grande, adquiriu um equipamento para a produção de estampas diferenciadas, que proporciona maior qualidade cromática elevando o nível da produção têxtil local, com custos reduzidos e menores impactos para o meio ambiente. O SENAI tem investido para sempre trazer o que existe de mais moderno e inovador tanto para a formação de mão de obra quanto para oferecer sempre os melhores serviços às empresas demandantes. No caso da Evox Mtx8 o equipamento além de ser totalmente automatizado ainda possui um sistema que consome 75% menos água em relação ao método convencional de estamparia e utiliza menos componentes químicos, além de ter um desperdício mínimo em todo o processo.



Evox Mtx8 da METALNOX, uma máquina de última geração para atender à indústria têxtil

A Evox Mtx8 da METALNOX é um equipamento de fabricação nacional para impressão direta em tecido de nível industrial indicado para alta produtividade, sendo a primeira máquina da América Latina e terceira no mundo, desenvolvida com alta tecnologia. Seu desempenho resulta em estampas diferenciadas e com maior qualidade nas cores, aliando alto nível industrial de produção com baixo custo. Informações adicionais sobre como ter acesso aos serviços oferecidos pela Estamparia Digital do CT Moda podem ser obtidas por meio do telefone (83) 3182 0215.

Três Pontos

1 Mesmo com a persistência de um alto grau de incerteza no horizonte, o indicador de intenção de investimento da indústria sibui no terceiro trimestre deste ano 7,9 pontos em relação aos três meses anteriores. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, o índice ficou no período em 90,4 pontos, maior valor desde o terceiro trimestre de 2015 (91,9 pontos). Ainda assim, o indicador abaixo de 100, pela metodologia da FGV, mostra que há mais empresas planejando diminuir os investimentos nos próximos 12 meses (24,4%) do que as que pretendem aumentar (14,8%). No entanto, quando questionados sobre a possibilidade de rever o plano de investimentos já traçado, 42,4% dos empresários consultados consideraram fazer a alteração. (Valor Econômico)

2 O Banco Central (BC) lucrrou R\$ 72,568 bilhões com operações de câmbio chamadas de swap cambial, equivalentes à compra ou venda de dólares no mercado futuro, de janeiro a 2 de setembro deste ano. Em todo o ano passado, o BC teve prejuízo de R\$ 89,657 bilhões. Somente nos dois primeiros dias de setembro, os ganhos ficaram em R\$ 432 milhões. Em agosto deste ano, o resultado positivo ficou em R\$ 4,250 bilhões. O BC faz dois tipos de operação: swap cambial tradicional e swap cambial reverso. O nome da operação é swap (troca, em inglês) porque o BC negocia contratos de troca de rendimentos no mercado futuro, envolvendo taxas de câmbio e de juros. (Agência Brasil de Notícias)

3 O Federal Reserve, banco central dos Estados Unidos, enfrenta cada vez mais riscos se esperar demais para elevar a taxa de juros, de modo que um aperto gradual da política monetária é provavelmente apropriado, disse nesta sexta-feira o presidente do Fed de Boston, Eric Rosengren. Em outro sinal de que um aumento dos juros nos EUA está se aproximando, Rosengren indicou que os riscos estão se tornando cada vez mais equilibrados. Isso significa que, embora uma desaceleração no exterior continue sendo uma preocupação, a economia dos EUA tem se mostrado resiliente e até pode até superaquecer se a política do Fed permanecer inalterada por muito mais tempo, disse ele. (Agência Reuters)

Votação da perda de mandato de Cunha é o destaque na Câmara

Sessão extraordinária está marcada para amanhã, a partir das 19h, no plenário

Da Agência Câmara

A votação do pedido de perda de mandato do deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) é o destaque do Plenário amanhã, em sessão extraordinária marcada para as 19h.

Os deputados deverão votar o parecer do deputado Marcos Rogério

(DEM-RO), aprovado pelo Conselho de Ética e Decoro Parlamentar no dia 4 de junho. O relator concluiu que Cunha mentiu em depoimento espontâneo à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Petrobras, em maio de 2015, quando disse não possuir contas no exterior. Ele nega que tenha mentido à CPI, argumentando que as contas estão no nome de um trust familiar contratado por ele para administrar seus recursos no exterior.

Cunha está afastado das funções de deputado federal desde maio deste ano e esteve afastado também da presidência da Casa até 7 de julho, quando renunciou ao cargo.

Rito de votação

Como confirmado pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia, a votação do parecer seguirá o mesmo rito das votações anteriores de perda de mandato. Entretanto, alertou que qualquer tentativa de dividir a votação e analisar separadamente

a manutenção ou não dos direitos políticos do processado dependerá de decisão soberana do Plenário.

Em relação a eventuais iniciativas de deputados aliados de Cunha, Maia afirmou que não vai impedir a apresentação de questões de ordem, destacando que um recurso à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) com efeito suspensivo contra a decisão da presidência dependerá do apoio de um terço dos presentes em Plenário.

FOTO: José Cruz/Agência Brasil



Para o deputado Eduardo Cunha perder o mandato são necessários 257 votos da maioria absoluta dos membros da Câmara Federal

Quórum alto de 420 deputados

Maia lembrou ainda que a votação começará somente com quórum alto, de cerca de 420 deputados. Para a perda do mandato, são necessários os votos da maioria absoluta dos membros da Câmara (257).

Segundo a Secretaria-Geral da Mesa, na fase de discussão, o primeiro a falar será o relator do parecer, por 25 minutos. Em seguida, os advogados de Cunha terão outros 25 minutos para usar a palavra, e o próprio deputado afastado poderá usar mais 25 minutos para se defender pessoalmente.

Deputados inscritos no início da sessão poderão falar, então, por cinco minutos cada um. Depois que mais de quatro se manifestarem, o Plenário pode decidir pelo encerramento da discussão. A votação será realizada a seguir de forma nominal e aberta, pelo painel eletrônico.

Histórico

O processo que pede a cassação de Cunha é o mais longo da história da Câmara. Ele começou

em 13 de outubro de 2015 com representação do Psol e da Rede.

Ecolhido como relator em 5 de novembro de 2015, o deputado Fausto Pinato (PP-SP) apresentou seu parecer preliminar pela continuidade do processo contra Cunha em 24 do mesmo mês, mas teve de deixar a relatoria depois de o vice-presidente, Waldir Maranhão (PP-MA), aceitar recurso contra sua escolha por ser do mesmo bloco partidário do PMDB, formado no início da legislatura. Na época, Pinato pertencia ao PRB.

Em 9 de dezembro de 2015, o deputado Marcos Rogério assumiu a relatoria e, após vários recursos no andamento do processo, o parecer foi aprovado pelo Conselho de Ética, por 11 votos a 9, em 14 de junho de 2016.

Em 23 de junho foi apresentado recurso regimental à CCJ contra essa decisão do conselho. Entre os argumentos constavam cerceamento do direito de defesa, adição de denúncias novas ao processo e parcialidade do

presidente do conselho, deputado José Carlos Araújo (PR-BA).

A CCJ finalizou o julgamento do recurso em 14 de julho, rejeitando, por 48 votos a 12, o relatório do deputado Ronaldo Fonseca (Pros-DF), que era favorável à volta do processo ao Conselho de Ética.

Devido ao período de campanha das eleições municipais, o processo não foi analisado em agosto pelo Plenário.

O processo que pede a cassação do deputado Eduardo Cunha é o mais longo da história da Câmara. Ele começou em 13 de outubro de 2015 com representação do Psol e da Rede

Pe. Alfredo J. Gonçalves

opiniaoouniao@gmail.com

Religião e hipocrisia

Não será exagero afirmar que religião e hipocrisia são duas irmãs siamesas. Qual a razão desse aparente contraste? De um lado, as religiões em geral, com seus princípios, exigências e mandamentos, chamam a um ideal cada vez mais elevado. Pretendem conduzir a uma meta onde chegam somente uns poucos iluminados, mas é inalcançável para a maioria dos pobres mortais. De outro lado, no contexto da vida contemporânea, os interesses do mercado de consumo associados àqueles da grande mídia, ambos poderosos, influentes e globalizados, oferecem uma avalanche de produtos, atrações e fascínios que contrastam frontalmente com aquele ideal almejado.

Emerge naturalmente a pergunta: como conciliar os dois polos, um pretensamente negativo e outro pretensamente positivo? Nos cultos e expressões religiosas, os fiéis são estimulados a voar, mas carregam o peso do cotidiano amarrado aos pés. Desnecessário acrescentar que em sua grande maioria, não puseem as asas místicas e espirituais dos ilustres iluminados. Chamados a figurar como "borboletas", os embates da luta pelo "pão nosso de cada dia" os condenam a contentar-se com a condição de "vermes", arrastando-se lenta e laboriosamente pelo chão. Por mais que vigore o desejo de superação dos próprios limites e fraquezas, a distância entre o ideal e a realidade permanece intransponível para a maior parte dos adeptos.

Disso resulta, não raro, um comportamento ambíguo. Na aparência, sorrisos e olhares meio que forçados, práticas devocionais, formalidades rituais e até alguns gestos de solidariedade. Mas isso se confronta com a realidade oculta de um rancor surdo e mudo seja em relação aos que se declaram sem religião, seja em relação aos que praticam qualquer outra religião ou culto, seja enfim em relação aos que, declarando-se fiéis, ignoram pura e simplesmente as exigências mais elementares da fé que abraçaram. Tampouco faltam vestes sóbrias, olhares compungidos, atitudes que afetam elevação sublime – tudo isso misturado com um preconceito e um rechaço de fundo para com "os pobres pecadores que ainda pertencem a este mundo".

Em consequência, não poucos, cientes de fazer o bem, acabam por praticar e difundir um modo de vida que, no final das contas e mesmo sem que eles o saibam, julga, ofende e fere as pessoas que se movem ao redor. Quanto essa miopia ou cegueira chega ao extremo de um fanatismo fervoroso, atuante e mobilizado, instala-se muitas vezes o dualismo maniqueísta entre os bons e os maus, os de dentro e os de fora, os nossos e os outros – a tal ponto que a situação pode degenerar em conflito armado ou guerra santa. Na relação entre as distintas religiões e no interior de cada uma delas, não faltam os exemplos ao longo de toda a história. Torna-se comum para os fiéis definir todos os outros como infiéis, enfiando-os num combate sem trégua.

Mas entre o comportamento duplice e hipócrita, de um lado, e a guerra aberta de outro, existe uma infinidade de situações intermediárias. Nestas, a fé, o culto e os preceitos religiosos podem levar a uma atitude moral e ética ou a um compromisso concreto com os mais necessitados e com a transformação sociopolítica. Mas podem, igualmente, evitar qualquer contato contagiante com "o mundo da lama e do pecado"! Neste último caso, cria-se a ilusão de duas histórias sobrepostas: a dos que encontram a salvação e a dos que, perdidos e solitários, erram pelas vias de uma "sociedade sem Deus". Deus conduz a primeira, os homens a segunda!

A dicotomia entre uma e outra levanta muros e barreiras intransponíveis. Os que se sentem para sempre salvos passam a julgar os demais como perdidos para sempre. Resta, porém, a máxima: ninguém está definitivamente salvo e ninguém está definitivamente condenado. Todos estamos a caminho. E este caminho, como diz o poeta, "se faz caminhando".

UMA ESCOLHA, MUITOS DESTINOS.

Viaje da Paraíba
para várias
localidades sempre
de Guanabara.



CAPITAIS ATENDIDAS

BELÉM
TERESINA
FORTALEZA
BRASÍLIA
GOIÂNIA

CIDADES ATENDIDAS*

CE

Juazeiro do Norte
Crato
Sobral

PI

Floriano
Picos
Parnaíba

MA

Timon
Caxias
Peritoró
Imperatriz

BA

Irecê
Barreiras
Seabra
Ibotirama
Capim Grosso

CIDADES ATENDIDAS NA PARAÍBA*

Cajazeiras
Souza
Pombal
Patos
Catolé do Rocha
Itaporanga
Conceição
Piancó

Consulte a relação completa das cidades atendidas na rodoviária ou agência mais próxima.

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Suporte operacional com garagens e pontos de apoio em toda a sua área de atuação | Veículos segurados | Frota 100% rastreada | Compras de passagens pela internet e celular | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.



SAC 0800 728 1992
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR INCLUSIVE
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E DE FALA.



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

/aplicativo Expresso Guanabara

@ViajeGuanabara

/expressoguanabara

/viajeGuanabaraoficial

* Ligações diretas ou em rápidas conexões.